Programa

INVENTÁRIOS PATRIMONIAIS

Referência Patrimonial

Expediente da Revista

Coordenação Técnica e Textos: Carlos Augusto Mitraud e Mônica Botelho Maldonado
Coordenação Estrutural: Laudiene de Figueiredo Alcântara
Projeto Gráfico e editorial: 22 Graus Comunicação e Marketing
Curadoria: Compreender Consultoria em Responsabilidade Social
Direção Administrativo-financeira: Lais Alamy Botelho
Patrocínio: VLI
Apoio: Secretarias Municipais de Educação de Divinópolis e Montes Claros – Minas Gerais
Participação: Professores e Professoras das redes municipais de educação de Divinópolis, Itaúna e Montes Claros – Minas Gerais

Expediente do Programa Inventários Patrimoniais

Coordenação Técnica pedagógica: Mônica Botelho Maldonado
Coordenação Geral: Carlos Augusto Mitraud
Produção executiva: Lais Alamy Botelho e Laudiene de Figueiredo Alcântara
Patrocínio: VLI
Apoio: Secretarias Municipais de Educação de Divinópolis e Montes Claros – Minas Gerais
Participação: Professores e Professoras das redes municipais de educação de Divinópolis, Itaúna e Montes Claros – Minas Gerais

É autorizada a reprodução deste material, desde que citada a fonte.

PATROCÍNIO REALIZAÇÃO

Lei de Incentivo à CULTURA
VLI
Compreender consultoria em responsabilidade social
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Programa Inventários Patrimoniais [livro eletrônico] : Referência Patrimonial / Organizadores Carlos Augusto Mitraud, Laudiene de Figueiredo Alcântara, Mônica Botelho Maldonado. – Belo Horizonte, MG: Compreender Consultoria em Responsabilidade Social, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-5872-207-6

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Patrimônio cultural. I.Mitraud, Carlos Augusto. II. Alcântara, Laudiene de Figueiredo. III. Maldonado, Mônica Botelho.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Sumário

Prefácio..... 7

Indrodução..... 9

Artigos da Comunidade Escolar..... 11

Museus, Patrimônio e Identidade: Possibilidades educativas e culturais no Museu GTO e Museu Histórico de Divinópolis..... 12

A Festa de Santa Cruz na Laje é nossa!..... 16

A especulação imobiliária mata também os sonhos e os fazeres das crianças e adolescentes..... 22

Um “trem” chamado futebol: lazer e diversões públicas no “campim” do bairro Nova Holanda, Divinópolis, Minas Gerais..... 26

Patrimônio Cultural- A Cruz de todos os povos..... 30

Conjuntos residenciais: rupturas e construção da identidade cultural 34

Saberes e fazeres em comunidades rurais..... 40

Ausência de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural material e imaterial do Bairro Esplanada..... 42

Sensibilizar para transformar o cidadão..... 48

A celebração de Sant'Ana e a festa do pão da comunidade rural de Cachoeirinha em Itaúna..... 52

Cheiros, cores e sabores na alimentação da Educação Infantil..... 56

Conhecimentos imateriais: saberes e fazeres nas práticas educativas do sistema municipal de ensino de Montes Claros - Minas Gerais em tempo de pandemia (2020/2021)..... 60

Índice Remissivo..... 71

Praça no bairro Primavera, Rua Marechal Hermes, Divinópolis, MG
Foto de Sueli Maria Vieira Santos, maio 2021.

Prefácio

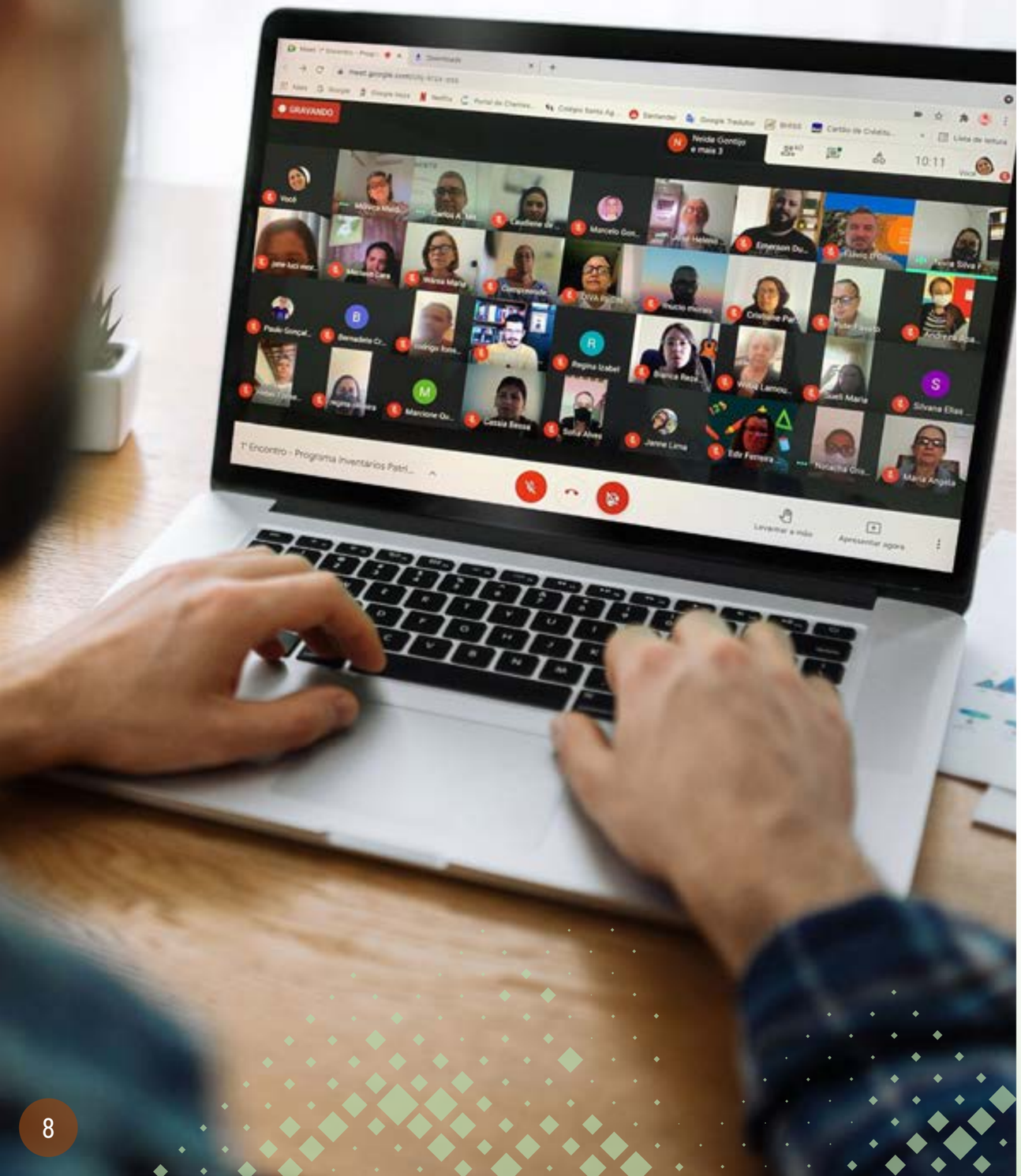
A conteúdo dessa revista pedagógica é leitura, no mínimo, interessante para todo e toda profissional da educação! Não porque os textos tragam modelos ou soluções infalíveis para problemas tão complexos quanto são os que existem hoje nas escolas públicas brasileiras, mas por abordar a cultura e o patrimônio cultural local como meio de aproximar a escola do cotidiano. Trabalhar desta forma, segundo relatam os professores, contribuiu para a compreensão um pouco mais aprofundada sobre as diversas realidades integrantes do "jeito de ser aluno e aluna", em um tempo que o acesso à escola foi privilégio de alguns.

A pergunta geradora dos projetos foi a seguinte: como a escola foi afetada pela pandemia? Dessa, desdobram-se muitas outras: como será o jeito de "ser e de fazer" a escola, de agora em diante? Saúde, tecnologia, higiene, ciência, religiosidade, cidade, vírus, família, consumo. De que forma nossa cultura, nosso modo de vida e as marcas que deixamos no mundo, nosso patrimônio, foram impactadas? O currículo será "afetado" por todos esses temas? Como desprezá-los? Afinal, qual é o papel da escola para comunidades que, muitas vezes, têm a escola como única referência de coletividade organizada, no lugar em que vivem?

Os professores, autores dos relatos integrantes desta revista pedagógica, registram resultados de experiências vividas na escola, previamente problematizadas por meio da elaboração de um projeto comprometido com a autoria. Há autoria em toda a atuação dos professores e das professoras que tomaram parte neste desafio de estudar o patrimônio em tempos de pandemia. Professores-autores dividem com alunos-autores forma e conteúdo, desejo e intenção, problema e solução. Dessa parceria tão importante para o desenvolvimento das cidades de Divinópolis, Itaúna e Montes Claros resultam hoje mais perguntas que respostas. Afinal, não é esse o papel de uma educação crítica?

Boa leitura!

Mônica Maldonado
Diretora Executiva - Compreender Consultoria em Responsabilidade Social



Encontro coletivo on line do Curso do Programa Inventários Patrimoniais em Divinópolis, maio 2021.

Introdução

Essa revista pedagógica apresenta relatos de professores e de professoras das escolas públicas das cidades de Divinópolis, Itaúna e Montes Claros, cidades de Minas Gerais. São registros de experiências vividas por meio de sua participação no Programa Inventários Patrimoniais, realizado pela Compreender Consultoria em Responsabilidade Social em parceria com a VLI, o Ministério do Turismo, a Secretaria Especial da Cultura e o Governo Federal, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Previsto para iniciar em 2020, o Programa foi suspenso em função da pandemia pelo COVID 19 e retomou suas atividades de forma remota em maio de 2021. Todas as atividades foram realizadas à distância, por meio de encontros coletivos, que ocorreram em formato de estudos coletivos e, posteriormente, por meio de encontros de orientação, realizados junto a grupos de professores reunidos por recortes temáticos específicos.

A participação das professoras e dos professores no Programa Inventários Patrimoniais se deu por meio da construção e da implementação de um projeto de pesquisa junto a seus alunos, sobre a Cultura e o Patrimônio Cultural em tempos de pandemia. A experiência da pesquisa sobre o tema foi registrada em Fichas do Inventário Pedagógico e em artigos publicados nesta revista, agora apresentada.

O trabalho partiu da identificação e posterior eleição de referências ou bens culturais na localidade onde as escolas então inseridas, sendo posteriormente categorizadas em celebrações, saberes, formas de expressão, lugares e objetos, conforme as diretrizes postas pelo Manual de Aplicação do Programa Mais Educação, do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Para além da proposta inicial, e de acordo com os registros feitos nos relatos ora apresentados, a metodologia utilizada oportunizou e fomentou o protagonismo dos alunos, cuja atuação se iniciou ao eleger o objeto de estudo, como autores/produtores de seu próprio conhecimento. Orientados por seus professores, os alunos e as alunas problematizaram a realidade local e, assim, desenvolveram competências e habilidades como sujeitos críticos do lugar em que vivem.

Em Divinópolis participaram do Programa vinte professores, representantes de oito escolas da rede pública de ensino, bem como de servidores lotados na Secretaria Municipal de Educação; o município de Itaúna foi representado por cinco professores, lotados em quatro escolas da rede municipal de ensino e Montes Claros participaram 35 professores, de seis escolas. Ao todo, foram elaborados e implementados dezessete projetos, dos quais resultaram doze relatos de experiência.

Nesta revista eletrônica estão publicados esses 12 relatos sobre aspectos do trabalho desenvolvido por estudantes e suas professoras e professores, ao longo desse atípico ano letivo de 2021. Dentre os relatos produzidos, sete versam sobre o processo coletivo de elaboração e execução dos projetos; dois apresentam reflexões sobre a metodologia de pesquisa utilizada,

dois relatam o histórico do bem cultural estudado, uma festa religiosa e, por fim, um artigo, escrito por integrantes da equipe da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros, analisa as transformações ocorridas na prática e, consequentemente, na cultura escolar, durante o período da pandemia causada pelo Covid 19.

Os relatos foram produzidos a partir dos projetos de pesquisa, dentre eles sete projetos elegeram bens culturais da categoria lugares, dentre os quais figuram museus, uma praça, um parque ecológico, bairros com seus bens culturais materiais e imateriais. Dois outros projetos trataram dos bens culturais pertencentes à categoria celebrações, tendo como tema de estudo três festas religiosas e três apresentam relatos sobre saberes das populações dos locais pesquisados.

Essa revista, portanto, é mais que um painel onde está apresentado ao público o resultado de atividades escolares, visando ao ensino e à aprendizagem. Aqui estão publicadas as "vozes" de uma categoria "apaixonada" e absolutamente comprometida com seu fazer profissional. Para muito além das horas previstas em seus contratos de trabalho acontece sua jornada de trabalho, tempo relativizado pela demanda de crianças, adolescentes e adultos que têm na escola pública sua única esperança de uma vida digna.

Durante a pandemia provocada pelo Coronavírus esse trabalho se tornou ainda mais desafiador, pois exigiu das professoras e dos professores desempenhar atividades até então muito pouco familiares a todos e todas. O esforço foi enorme, mas eles e elas estão "dando conta" de tudo.

Por isso, fica aqui registrada nossa admiração por esses professores e por essas professoras que fizeram do medo, coragem.

Artigos da COMUNIDADE ESCOLAR

Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino

“Museus, Patrimônio e Identidade: Possibilidades educativas e culturais no Museu GTO e Museu Histórico de Divinópolis”

Bianca Rezende Godói
Janne Costa Lima

RESUMO

Este artigo tem como objetivo divulgar o trabalho realizado através do “Programa Inventários Patrimoniais”. O projeto foi desenvolvido pelas professoras/autoras, junto aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino - Divinópolis/MG, em meio à pandemia da Covid-19 e isolamento social. O cerne do trabalho consiste em reconstruir e analisar questões acerca da história, memória e identidade divinopolitana através dos museus presentes em nossa cidade. Os limites, desafios e estratégias de sua execução serão apresentado neste breve relato de experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Museu GTO. Museu Histórico de Divinópolis. Memória. Patrimônio. Identidade.

O projeto “Museus, Lugares, Patrimônio e Identidade: Possibilidades educativas e culturais no Museu GTO e Museu Histórico de Divinópolis”, que deu nome e será relatado neste breve artigo, foi desenvolvido e publicado junto ao “Programa Inventários Patrimoniais”. O trabalho teve início quando nós, professoras do STA, como carinhosamente a escola é chamada pelos estudantes, decidimos promover de maneira coletiva o resgate e (re) construção da história, memória e identidade municipal através da história dos museus de nossa cidade: O “Museu Histórico de Divinópolis” e o “Museu GTO”. Definimos também que, devido ao contexto social e sanitário incomum de pandemia da COVID-19 que enfrentamos e pela obrigatoriedade do ensino remoto, o projeto deveria acontecer de maneira remota.

Optamos por trabalhar com as turmas das quatro séries finais do Ensino Fundamental, apresentando-lhes o projeto e seus objetivos.

O contato com os estudantes teve início através de reuniões virtuais, onde realizamos a sensibilização, reflexão e debates sobre a importância de se conhecer e preservar o Patrimônio da nossa região e localidade. Após tal análise inicial, decidimos de maneira conjunta o tema de pesquisa. A ideia foi desenvolver uma temática que despertasse interesse nas turmas, promovendo maior participação e engajamento.

Em nosso primeiro encontro virtual, perguntamos aos estudantes se conheciam o conceito de Patrimônio material e imaterial, histórico, cultural ou natural. Deixamos que se expressassem, além de esclarecer dúvidas por meio de uma conversa informal e muito prazerosa. Divulgamos então o projeto e expusemos nossas ideias para o tema, perguntando se conheciam os museus da cidade, se sabiam da importância dos museus para a preservação da história de um povo e de uma comunidade. Muitos já haviam visitado tais espaços em escolas anteriores, com suas famílias ou amigos e se mostraram bastante interessados em conhece-los ainda mais. Ambos espaços, nos processos pedagógicos, exercem papel importante devido à preservação da história local e conservação de objetos, documentos e fontes históricas.

Após a escolha e aprovação do tema de pesquisa pelas turmas, passamos para a etapa seguinte do projeto. Tentamos buscar uma forma de colocar nossas ideias em prática, além de realizar um contato mais próximo com os estudantes e a seleção de uma metodologia para o trabalho remoto. Optamos por montar um grupo de WhatsApp para o desenvolvimento do projeto, onde os estudantes interessados passaram a fazer parte do grupo. Trocamos informações, links de pesquisa e visita virtual aos ambientes museais estudados. Esclarecemos dúvidas e também propusemos pesquisas, buscando analisar a ideia de pertencimento, de sujeitos agente e ativos na construção da história da cidade.

Museu GTO.

Os museus são, por excelência, lugares de memória, observação, reflexão e aprendizagem. São locais onde diversas histórias de outras épocas, outros povos, diferentes maneiras de agir, pensar e se expressar são comunicadas ao público.

Como as medidas sanitárias impostas pela pandemia não nos possibilitaram programar visitas presenciais aos museus, conseguimos através das fontes disponíveis apresentá-los aos estudantes de forma virtual, seja através de páginas oficiais, acervos digitais e materiais disponibilizados na web. Tais estratégias tiveram como objetivo leva-los a reconhecer os museus como espaços de descoberta e conhecimento, reconhecendo sua importância para a história do município e de sua própria história enquanto cidadãos divinopolitanos.

O projeto de pesquisa permitiu aos estudantes vislumbrarem as ações locais como instância fundamental para a preservação e divulgação da cultura regional e global, os levando a enxergar também a escola não apenas como um espaço de comunicação de informações, mas de ação, questionamentos e importância para a preservação da memória municipal.

Museu GTO.

Embora visitando os museus apenas de maneira remota, conseguimos dialogar com os estudantes acerca da história da cidade na qual pertencem, além das memórias que estes espaços museais preservam. Através dos materiais digitais apresentados, foi possível perceber o acervo do museu como fonte de informação para pesquisa científica, mas também de comunicação para o público em geral. No caso do Museu Histórico de Divinópolis, puderam conhecer parte da coleção formada por objetos relacionados à história e a formação do município, acervos arquivístico e bibliográfico, assim como o resultado das pesquisas de patrimônio imaterial da região. Referindo-se ao Museu GTO, observamos parte do acervo composto por obras, peças e esculturas do artista Geraldo Teles de Oliveira, o mesmo que dá nome ao museu.

O projeto foi integrado à "Semana de Educação para a Vida" da Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino, realizado em novembro de 2021, cuja proposta foi a confecção de um mini jornal relatando os projetos e atividades pedagógicas promovidos pela escola no ano de 2021. O jornal conta com uma matéria específica sobre nosso trabalho, desenvolvida pelos estudantes.

Apesar de todas as dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19 no campo da Educação, onde a presença e o contato são de suma importância, ficamos muito satisfeitas com os resultados alcançados. Este retorno se deu principalmente no que diz respeito à participação das turmas, além da valorização e reconhecimento do patrimônio municipal. Através do projeto, foi possível resgatar valores e sentimentos relacionados à nossa localidade, além da preservação patrimonial como um exercício de cidadania.

Museu Histórico de Divinópolis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **"Memória e patrimônio: ensaios Contemporâneos".** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

JULIÃO, Letícia. **"Museu, Patrimônio e História: cruzamentos disciplinares".** XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). João Pessoa, outubro de 2015.

LE GOFF, Jacques. **"História e Memória".** 7ª Ed. Campinas, SP. Editora da Unicamp. 2013.

MARANDINO, M. (Org.). **"Educação em museus: a mediação em foco".** São Paulo: Geenf; FEUSP, 2008.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **"A problemática das identidades culturais nos museus: de objeto (de ação) a objetivo (de conhecimento)".** Anais do MuseuPaulista, n. 1, 1993.

NORA, Pierre. **"Entre memória e história: a problemática dos lugares".** Projeto História: revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

POLLAK, Michael. **"Memória e Identidade Social".** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

POLLAK, Michael. **"Memória, esquecimento, silêncio".** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p.3-15, 1989.

Escola Municipal Benjamin Constant

A Festa de Santa Cruz na Laje é nossa!

Silvana Elias de Sousa
Maria Angela Gonçalves Ferreira

TURMA PARTICIPANTE
8º ANO do Ensino Fundamental.

FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS
12 e 13 anos.

JUSTIFICATIVA
Percebendo o significado da Festa de Santa Cruz para a comunidade de Buritis e região, não poderíamos deixar de agir. Sensibilizar os alunos com a sua história e beleza cultural seria proporcionar no presente, mudança de comportamento que provocasse a maneira de agir em relação a ela, um caminho para que fosse divulgada, preservada e valorizada.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PESQUISA

Devido à Pandemia do novo Coronavírus, a comunicação com os alunos se tornou muito difícil, particularmente com os que vivem na zona rural. Os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental residem na comunidade rural de Buritis e no seu entorno (fazendas, sítios, Chácaras e comunidades menores), onde o acesso à internet nem sempre é dos melhores.

O primeiro passo para a sensibilização foi a criação de um grupo de whatsapp paralelo da turma, para que pudéssemos nos comunicar com mais frequência com os alunos. Esse grupo foi criado com o objetivo de motivar os alunos para o desenvolvimento do projeto, visto que o grupo de whatsapp já existente funcionava como meio de interação e comunicação dos professores com os alunos e familiares. Foi, então, enviado para cada um deles, uma bela mensagem de saudação com a proposta de criação deste grupo com a madrinha da turma, para fins de comunicação mais restrita. Foi pedido um retorno de concordância de cada um.

No primeiro momento, aproveitando a chegada das Festas Juninas, enviamos através do grupo de whatsapp um vídeo de dança junina e, várias fotos da escola enfeitada para a última festa junina no ano de 2019. Postamos, também, fotos de festas da comunidade, dentre elas, a Festa de Santa Cruz na Laje.

Festa de Santa Cruz.

Em seguida, foi feita a introdução ao assunto, chamando a atenção para as interferências que a Pandemia provocou na realização das festas da comunidade, levando-os a refletir sobre as imagens postadas e a relação de cada um com aquelas festas, bem como a sua opinião sobre possíveis impactos da Pandemia nesses eventos.

Sem conseguir realizar a sensibilização nesse primeiro momento, partimos para a escolha de um novo assunto. Percebendo a falha dessa primeira estratégia, avaliamos que nosso trabalho deveria ser refeito para motivá-los. Vimos a possibilidade de abordagem do assunto dentro de um conteúdo de grande interesse dos alunos nesta fase da vida: "A sexualidade." Introduzir um tema cultural dentro do conteúdo "Desenvolvimento e Puberdade," aproveitando que o assunto é de suma importância e de grande interesse e considerando, também, que todos os alunos desta turma se encontram nesta fase da vida. O tema, então, foi introduzido e foram trabalhados os conceitos referentes ao conteúdo após uma pequena introdução. Juntamente com fotos e conteúdo, foram inseridos questionamentos sobre a comunidade em que vivem, lazer e celebrações. Como estávamos trabalhando de forma remota, e devido à pouca participação dos alunos no grupo de whatsapp, enviamos apostilas para casa, recolhidas posteriormente para correção e avaliação. Isso foi demorado.

O que aprendemos com tudo isso,

nesta fase do projeto, é que nem sempre o que nos motiva pode ser interessante a outros, e que, acreditar que existem novas possibilidades é fundamental para se alcançar um objetivo final.

Deparamo-nos com uma nova realidade, mais uma vez, devido à Pandemia: a volta às aulas presenciais. Um grupo de treze alunos voltou para escola e outro grupo optou por permanecer estudando de forma remota. A correção e o debate, tendo como base as perguntas enviadas para casa, puderam ser realizadas em classe com mais agilidade. Depois de extrair as respostas dos alunos, as palavras-chave foram retiradas e os bens culturais puderam ser categorizados.

Os alunos foram separados em grupos, cada grupo com uma categoria para pesquisar. Essa pesquisa foi realizada em classe, por meio do telefone celular, com a permissão da direção da escola.

Depois de feita a pesquisa sobre cada categoria, realizou-se um debate em classe para que cada grupo falasse o que descobriu e aprendeu com a categoria pesquisada. Para os alunos em estudo remoto foi direcionada uma pesquisa individual. O assunto foi explorado com perguntas sobre as pesquisas realizadas, como tentativas de fazer com que os alunos revelassem o "problema" a ser pesquisado.

Estudamos o conceito de "Patrimônio Cultural" através da leitura de um texto, tanto com os alunos que assistiam às aulas presenciais quanto com os que assistiam às aulas remotas. O texto foi ilustrado com imagens representantes das categorias de referências culturais presentes na localidade onde os alunos vivem.

A eleição do patrimônio a ser estudado aconteceu em classe. Das referências patrimoniais escritas por eles, a Festa de Santa Cruz na Laje e a Festa Junina foram as mais citadas, havendo um empate. O desempate foi realizado, com uma conclusão da aluna Vívian que disse: "As duas festas são muito tradicionais na comunidade, mas, festas juninas são mais comuns; a Festa de Santa Cruz na Laje é somente da nossa comunidade de Buritis; ela é nossa!" Foi eleita, assim, a Festa de Santa Cruz na laje como patrimônio a ser estudado. Os alunos decidiram estudar sobre a Festa de Santa Cruz na Laje, tendo como objetivo a sua preservação através do conhecimento e divulgação. De acordo com o debate em classe, essa celebração tradicional da comunidade corre o risco de não mais existir. A participação de pessoas mais jovens está se tornando cada vez menor. Com a realização do projeto, pretendemos levar ao conhecimento de mais pessoas a tradição da Festa.

Aconteceu um aprofundamento de estudos sobre patrimônio e referências culturais, tendo como base a apostila Programa Inventários Patrimoniais onde foram apresentadas as categorias, segundo a proposta do IPHAN.

Em seguida, foram elaborados os roteiros de pesquisa e entrevista para que os alunos pudessem sair à campo. O trabalho foi planejado levando em consideração os materiais que seriam usados, os lugares que seriam visitados e as pessoas que seriam contatadas. Os alunos foram divididos em

Alunos E.M.Benjamin Constant.

grupos menores por causa da Pandemia do novo coronavírus e as tarefas foram distribuídas. Foram realizadas entrevistas, enviando primeiramente uma carta explicando o motivo da entrevista e convidando as pessoas para participar, dando a opção de ser entrevistado em casa ou na escola. As entrevistas aconteceram das duas formas, respeitando o distanciamento, fazendo uso de máscaras e álcool em gel. Foram entrevistados moradores da comunidade, pessoas ligadas à Festa, e, também, o coordenador dela. As entrevistas foram realizadas com perguntas de acordo com o manual de aplicação do projeto, e, com perguntas elaboradas pelos alunos, referentes ao bem cultural imaterial estudado. As entrevistas foram registradas através de vídeos e anotações. Realizamos uma visita à Laje, local da festa de Santa Cruz.

Ao "pé da Cruz", vivenciamos um momento único! Inesquecível! Foi um momento de apropriação da história e de pertencimento daquele patrimônio. Sentamo-nos e tivemos uma aula de cultura, quando muitas informações foram compartilhadas. A socialização acontecida ali, foi muito importante! Alunos que antes não conseguiam expor suas ideias, naquele momento, se manifestaram. Foi muito rico e diríamos que até libertador!

As fichas de inventário referentes ao projeto, Celebrações, foram preenchidas no decorrer do projeto e, a cada etapa, novos conhecimentos foram adquiridos.

A publicização foi realizada em classe, para divulgação e compartilhamento do

conhecimento adquirido para os demais colegas. Após o compartilhamento em classe, os alunos expuseram para toda a escola o processo completo de estudo e pesquisa realizados no projeto, bem como os resultados do trabalho com os dados, documentos encontrados e/ou criados, objetos, fotografias, textos, áudios e vídeos coletados. Deste momento fizeram parte também as pessoas entrevistadas falando sobre o assunto.

A escola realizou também um trabalho de divulgação de informações nas redes sociais durante todo o período. O compartilhamento do conhecimento se estendeu à comunidade através de uma exposição e apresentação do projeto nas festas da escola.

A avaliação foi realizada durante todo o projeto através de provas, relatórios e debates, por meio das quais se pode mensurar a construção de conhecimento e o domínio de conceitos. Foi possível avaliar ainda mudanças com relação à capacidade de problematizar a realidade e de elaborar propostas para solucionar os problemas identificados e, por fim, a variação da atitude dos alunos frente à questão patrimonial, durante as atividades realizadas.

Ao finalizarmos o projeto, percebemos o quão imensurável foi a aprendizagem de todos nós! O que aprendemos ficará para a posteridade, levando em conta que construímos a nossa história com e a partir de nossas diversas "culturas".

A aprendizagem provocou mudanças de comportamento e o que ficou foi a alegria de nos sentirmos pertencentes à nossa comunidade. Sentimo-nos, depois da realização do projeto, agentes ativos da nossa história. A Festa de Santa Cruz na Laje faz parte do patrimônio cultural imaterial da comunidade de Buritis e nos pertence. Aprendemos muito, apesar de estarmos em um contexto de Pandemia. Por meio da metodologia conseguimos não somente conhecer, admirar e valorizar a Festa de Santa Cruz na Laje, tornamo-nos mais críticos, participantes e humanizados.

Acreditamos que nossa mudança será eterna, pois a levaremos conosco e a transmitiremos aos nossos, com a esperança de que a "ponte" entre nossas histórias passadas e nosso presente acontece por meio da aprendizagem e da valorização de nossos bem patrimoniais e de nossas raízes culturais.

Resta-nos registrar um efeito perverso da pandemia: a participação e a aprendizagem foram mais nítidas no grupo de alunos que desenvolveu o projeto na forma presencial. Os alunos em estudos remotos deixaram de vivenciar muitos acontecimentos e emoções.

REFERÊNCIAS

G1 Centro – Oeste de Minas. Maio, 2019.

História escrita conforme ditos antigos – Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.
Domínio público. Divinópolis, 2012.

Programa Inventários Patrimoniais. Divinópolis, 2021.

Escola Municipal Otávio Olímpio de Oliveira

A ESPECULAÇÃO IMOBIILÁRIA MATA TAMBÉM OS SONHOS E OS FAZERES DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

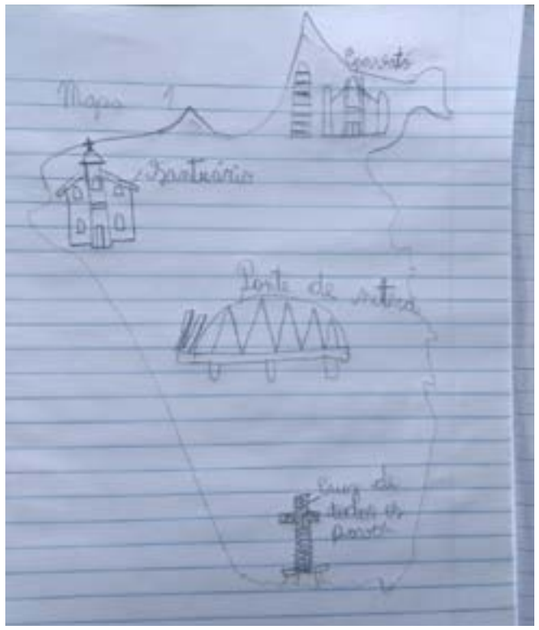
José Heleno Ferreira

Em junho de 2016, durante um rigoroso inverso paulistano, o blogueiro Leonardo Sakamoto, fazendo referência ao trabalho humanitário desenvolvido por Padre Júlio Lancellotti, afirma que ninguém morre de frio em São Paulo. O que mata é a especulação imobiliária. Esta afirmação – não se morre de frio, mas, sim, de especulação imobiliária – foi apresentada aos meninos e meninas da Escola Municipal Otávio Olímpio de Oliveira como provocação para que pudessem pensar sobre os espaços de convivência nos bairros em que moram.

Anteriormente, considerando o contexto social vivenciado no primeiro semestre letivo de 2021, com as escolas fechadas e o ensino remoto, foi solicitado aos meninos e meninas que falassem – ou desenhassem, escrevessem – sobre os lugares de convivência coletiva nos bairros em que moram. Num primeiro momento, os/as adolescentes disseram que não havia espaços destinados ao lazer e à convivência coletiva na região. De certa forma, tal resposta era esperada, uma vez que os bairros Quintino, Campina Verde e Tietê, onde reside a maioria deles e delas, não têm praças, quadras de esporte e outros espaços públicos. Diante disso, nos diálogos que se faziam possíveis através do WhatsApp e de encontros virtuais, foi solicitado aos e às estudantes que conversassem com os pais e mães, avós, moradores e moradoras mais antigos sobre espaços de convivência que existiam e não existem mais. A partir desta nova questão, surgiram as observações a respeito de um antigo campo de futebol que existia no bairro Tietê, o espaço para empinar pipa no Campina Verde e o campinho do Quintino. Passamos, então, a conversar sobre o porquê desses lugares deixarem de existir.

A partir deste debate chegamos, então, à questão do planejamento urbano e à especulação imobiliária. Algumas questões surgidas do diálogo nos encontros virtuais e da análise dos desenhos apresentados possibilitaram que chegássemos a este

E. M. Otavio Olimpio - Raiany.



E. M. Otavio Olimpio - Henrique.

conceito: por que alguns bairros da cidade têm uma infraestrutura melhor que outros? Por que alguns bairros têm quadras de esporte, academias ao ar livre, pistas para caminhada e outros não? Por que algumas pessoas moram tão longe do local em que trabalham e quais as consequências disso? E quanto aos espaços de convivência que existiam nos bairros e hoje não existem mais: por que deixaram de existir?

Este movimento levou à realização de uma entrevista com o professor Gilmar Aparecido dos Santos, morador do bairro Quintino, sobre o "campinho de cima". A entrevista foi realizada no dia 08 de julho, de 09 às 11 horas da manhã, pelo Google Meet e dela participaram 45 meninos e meninas. A história do "campinho de cima", que já havia sido mencionada a partir do diálogo com pais e mães, possibilitou aos/às adolescentes a percepção do processo de especulação imobiliária e suas consequências no cotidiano das populações periféricas.

A entrevista foi gravada, o que permitiu que voltássemos a ela para dar continuidade ao diálogo. E nesses diálogos veio à tona a experiência de três adolescentes do oitavo ano do ensino fundamental, moradores do bairro Campina Verde, que construíram um campinho na rua em que moram. Os meninos narraram – oralmente e depois por escrito – a história deste campinho e o significado do mesmo para eles. No momento em que este diálogo acontecia, o campinho corria o risco de deixar de existir, uma vez que ele foi construído num espaço privado e o proprietário quer construir um prédio do local.

Tal situação provocou questionamentos e debates. Teriam os meninos direito de reivindicar o espaço carregado de afetos e memórias? O proprietário do terreno não

Alunos da E.M. Otávio Olímpio de Oliveira.

estaria no seu direito ao exigir a retirada do campinho para naquele espaço construir o que bem desejasse? Diante disso, o debate evoluiu para a função social da propriedade, tal como descrita no Inciso XXIII do Artigo 5º da Constituição Federal de 1988.

Mas se não é possível, neste momento, garantir a preservação do campinho que se tornou um espaço de referência cultural para os meninos do bairro Campina Verde, o que seria possível fazer? O que nos dizem a lei orgânica e o plano diretor do município? Podemos, nestes instrumentos legais, encontrar pistas que nos ajudem a garantir espaços de convivência coletiva? Onde e como são investidos os recursos arrecadados pelo poder público municipal? Teríamos condições de interferir neste processo? Como?

Tais questões orientaram as atividades e debates realizados a partir de então. O estudo da legislação municipal, as orientações quanto à busca de informações no Portal da Transparência mantido pelo poder público municipal, o debate quanto à arrecadação de impostos – como o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) – e a destinação desses recursos.

Os estudos, os debates em sala de aula (a partir do retorno de parte das e dos estudantes ao ensino presencial) e nos grupos de WhatsApp pela pesquisa sobre o tema mobilizou os e as adolescentes. Aqueles(as) que se relacionam diretamente com os espaços públicos em questão contribuíram com este processo ao revelarem suas memórias, a subjetividade e o afeto que se materializam nos espaços de convivência coletiva. Mas, todos e todas vivenciaram a possibilidade de se formarem como cidadãos e cidadãs conscientes de que têm direito à cidade, ao espaço público e à informação acerca das políticas públicas que definem quem tem direito ao espaço público e a quem tais espaços são negados.

E, nesse processo, formam-se como novos homens e novas mulheres, aptos e aptas a contribuir para a construção de um mundo em que caibam todas e todos.

Alunos da E.M. Otávio Olímpio de Oliveira.

REFERÊNCIAS

https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br <acesso em 07 de junho de 2021>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm <acesso em 26 de julho de 2021>

https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/servicos/148/Portal-da-Transpar%C3%AAncia <acesso em 31 de agosto de 2021>

PENA, Rodolfo F. Alves. "Efeitos da especulação imobiliária nas cidades"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/efeitos-especulacao-imobiliaria-nas-cidades.htm. <acesso em 12 de junho de 2021>.

Escola Municipal Professor Bahia

Um “trem” chamado futebol: lazer e diversões públicas no “campim” do bairro Nova Holanda, Divinópolis, Minas Gerais

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral
Izaac Erder Silva Soares
Webert Tadeu Resende

INTRODUÇÃO

O futebol é, indiscutivelmente, um dos principais componentes da identidade brasileira e essa popularidade pode ser facilmente percebida pela presença do esporte na mídia. Diariamente, jornais, revistas esportivas, programas televisivos, radiofônicos e da internet lhe “oferecem” uma intensa cobertura. Nesses meios de comunicação, o futebol é o tema esportivo predominante, presença igualmente notada na vida cotidiana do bairro, sobretudo após uma decisão de campeonato ou uma partida da seleção brasileira: o jogo de bola é um assunto recorrente nas redes de interação.

Nos últimos dez anos, aproximadamente, temos visto a publicação de inúmeros artigos sobre a história do futebol em periódicos especializados, bem como livros e teses, para não falar dos eventos como seminários e simpósios, que reúnem dezenas, às vezes centenas de pesquisadores dedicados ao tema. Com efeito, os caminhos investigativos são trilhados por profissionais de diferentes campos do saber, cujas temáticas privilegiam, além dos clubes, da assistência, das rivalidades e dos campeonatos, o surgimento das praças esportivas e seus usos.

Nessa direção, inserindo-nos no escopo de uma crescente historiografia sobre o futebol, mais precisamente, dos espaços dedicados a este esporte, realizamos um projeto com os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano da Escola Municipal Professor Bahia, cujo objeto de pesquisa foi descrever e analisar o surgimento do “campim, no jargão dos alunos, localizado no bairro Nova Holanda, onde se situa a

Alunos da E.M. Professor Bahia.

escola, na cidade de Divinópolis, Oeste de Minas Gerais.

A escolha da temática se deu por iniciativa dos próprios alunos envolvidos com o projeto, fato que reforça a percepção do papel de destaque do esporte e das práticas de lazer – posto que jogos futebolísticos comportam essas duas dimensões – para as vivências cotidianas daquela comunidade.

Poderíamos elencar diversas justificativas que consubstanciaram a escolha do tema do projeto: a tese argumentativa para reforçar a importância de estudar o esporte, o lazer e aqui, no nosso caso, um “campim” de futebol, poderia ir desde os benefícios físicos advindos dos exercícios corporais, até as redes de cooperação para manter em funcionamento um espaço coletivo, mantido pelos próprios frequentadores. Vis-à-vis, três aspectos, em particular, ensejaram uma motivação adicional para levar adiante, com os alunos, o atual projeto. O primeiro diz respeito à importância do futebol e dos campos do jogo de bola para a construção da cidade. Já o segundo se relaciona à importância dos espaços públicos de esporte e lazer em regiões periféricas como é o caso do bairro Nova Holanda. Por último,

a pesquisa apresenta uma oportunidade ímpar para os alunos desenvolverem uma pesquisa histórica, com o acompanhamento de

Alunos da E.M. Professor Bahia.

pesquisadores de diferentes áreas do saber, utilizando métodos e conceitos acadêmicos.

Para darmos início ao projeto, foi confeccionado um pequeno vídeo com as falas dos professores Daniel Venâncio (Ensino Religioso), Izaac Erder (História) e Webert Tadeu (Geografia) trazendo a proposta do projeto "Inventários Patrimoniais", convidando-os a participar. No mesmo ensejo, solicitamos aos alunos interessados que fizessem fotografias, desenhos ou mesmo relatos escritos sobre patrimônios materiais ou não do bairro Nova Holanda ou de bairros adjacentes, e que tivessem algum significado importante, sobretudo por sua questão histórica. Não demorou para que tivéssemos os primeiros retornos e, no conjunto de materiais enviados, encontramos registros sobre templos religiosos (católicos e protestantes), uma padaria e um bar. Nada obstante, tivemos um número expressivo de fotos e relatos sobre o "campim" de futebol do bairro Nova Holanda, o que ensejou a escolha do tema.

Doravante, feita a definição do tema, usamos como estratégia de sensibilização um pequeno documentário produzido pela Universidade do Estado de Minas Gerais intitulado "Entre quatro linhas da modernidade: a construção de Divinópolis a partir dos campos de futebol". O objetivo do documentário foi sensibilizar os alunos sobre os espaços de esporte da cidade e como eles são historicamente construídos. Na mesma medida, com as entrevistas de importantes personagens da história do futebol divinopolitano, oportunizamos aos alunos perceber as diferentes visões e significados dessa prática esportiva, ao longo dos anos.

Para as próximas etapas, nosso objetivo é trabalhar com os conceitos de esporte, lazer e patrimônio histórico, com vistas à realização de uma pesquisa de campo sobre a história do "campim" e seus significados para aquela comunidade.

Escola Municipal Padre Guarita

Patrimônio Cultural
A Cruz de todos os povos

Edir Ferreira dos Santos

Meu nome é Edir Ferreira dos Santos, sou professora de matemática dos anos finais do ensino fundamental no Município de Divinópolis Minas Gerais.

Amo ensinar e aprender com os adolescentes e me identifico com eles. Vivenciei experiências fantásticas na minha profissão. Desenvolvi vários projetos, mas este está me surpreendendo!

Em tempo de pandemia! Momento em que alunos e professores não têm o contato presencial. Um vírus – CORONAVIRUS- letal veio mudar toda a realidade do mundo. Alunos que antes frequentavam a escola presencialmente, tiveram que se adaptar ao mundo virtual. Aulas passaram a ser apenas via WhatsApp ou online. E diante desse cenário estávamos nós, professores e alunos, tentando nos adaptar a esse novo normal.
Apesar de a internet ser um recurso cada vez mais comum na vida dos estudantes e contribuir para o ensino-aprendizagem, o fato de não estar na presença deles, constitui um grande desafio para nós, educadores, em ensinar e, para os alunos, em aprender.

"Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou a amar a vida e não desistir da luta, recomeçar na derrota, renunciar a palavras e pensamentos negativos." Cora Coralina

Participar do Programa Inventários Patrimoniais ajudou muito a ampliar minha prática pedagógica em sala de aula.

Não precisei sair da minha aula de matemática, mas, sim, acrescentei muitos conhecimentos, trabalhei de forma interdisciplinar com história, geografia e os alunos tiveram um imenso interesse. A metodologia me fez ver novos horizontes, novas maneiras de ensinar.

Alunos da E.M. Padre Guarita.

Alunos da E.M. Padre Guarita.

Primeiro comecei com estratégias de sensibilização, por aula online através do google meet. Iniciei com a palavra CULTURA. Solicitei a cada aluno que falasse o que vinha a sua mente sobre essa palavra. Depois pedi que definissem o que é um Patrimônio Cultural. E no terceiro momento, discutimos quais patrimônios temos no entorno da escola.

A partir dos debates, os alunos se posicionaram e relataram que no entorno da escola está sendo erguida uma cruz que será de Todos os Povos, e perguntaram se não seria interessante sabermos mais sobre esse patrimônio. A partir desse tema procurei propiciar a eles uma análise crítica sobre os impactos negativos e positivos na vida da comunidade de Divinópolis em relação a tal construção.

Em continuidade das aulas online, solicitei que os alunos fotografassem a cruz, em dois momentos diferentes: antes de estudarmos a fundo sobre ela e depois, quando já tínhamos estudado e debatido sobre esse patrimônio.

Na primeira imagem, a cruz tomava conta de tudo, era imensa e não permitia que visualizássemos mais nada, nenhuma outra construção, o local não aparecia. Na segunda imagem, aparece todo o cenário: as casas, o local onde ela fica, a diferença de altura entre a cruz e a comunidade. A mudança de perspectiva revela a importância dessa metodologia, para uma aprendizagem crítica.

Alunos da E.M. Padre Guarita.

Alunos da E.M. Padre Guarita.

Assim continuei com as atividades, e nesse período, voltamos às aulas com ensino híbrido. Mesmo com um número reduzido de alunos, o trabalho foi fluindo perfeitamente. Fizemos um mural com as fotos enviadas por eles, ficou maravilhoso! Como foi bom ver a interação deles com o projeto!

Logo após, a pessoa que idealizou o projeto da cruz, José Geraldo da Silva Lucas, foi até a nossa escola e falou um pouco sobre a cruz, o projeto, como seria a finalização da construção, e o interessante foram as colocações dos alunos.

Em outro momento estivemos no local onde a cruz está sendo construída. Foi uma experiência incrível.

Depois de todo percurso do projeto, os estudantes perceberam a importância de aprender e fazer análises para desenvolver a criticidade! Esse movimento contribuiu para que eles se percebessem como cidadãos críticos em relação aos impactos ambientais, sociais, políticos e econômicos, na nossa localidade. Produzimos, também, um vídeo sobre a importância do projeto, para eles.

Assim, família, alunos, escola, todos juntos conseguimos vencer as dificuldades. Cresci, amadureci profissionalmente, sou grata pela experiência vivenciada no Programa Inventários Patrimoniais. E posso dizer que a esperança, a perseverança e o compromisso com a educação foram combustível para vencer essa linda jornada profissional.

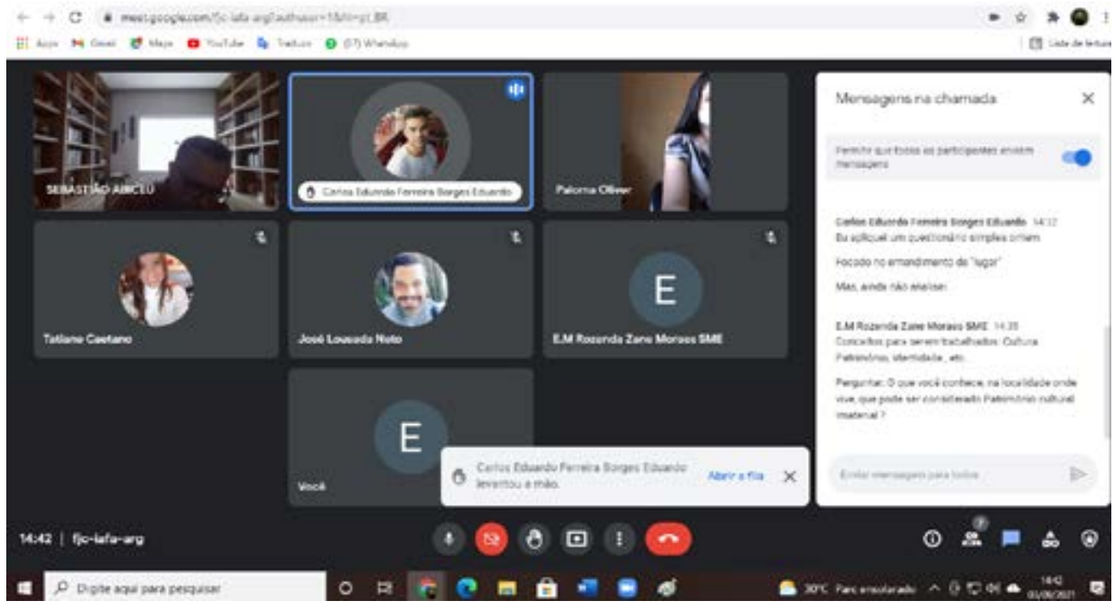
Escola Municipal Rozenda Zane Moraes

Conjuntos residenciais: rupturas e construção da identidade cultural

Carlos Eduardo Ferreira Borges
José de Oliveira Lousada Neto
Paloma Dias dos Santos Oliveira Cardoso
Rosemary Carvalho Santos
Sebastião Abiceu dos Santos Soares
Sônia Maria Oliveira Cavalcante
Tatiane Gonçalves Caetano

A Escola Municipal Rozenda Zane Moraes, situada na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, atende alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental do bairro Planalto e adjacências. Cerca de 40% dos estudantes são provenientes dos conjuntos residenciais Monte Sião, Minas Gerais e Recanto das Águas, construídos a partir do programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal. Os conjuntos reúnem famílias de diferentes regiões da cidade, muitas vezes, contempladas devido a situação de vulnerabilidade social. Conforme a Lei nº 1.977 de 07 de julho de 2009, o programa prevê "a existência ou compromisso do poder público local de instalação ou de ampliação dos equipamentos e serviços relacionados à educação, saúde, lazer e transporte público" (Brasil, 2009), entretanto, o aspecto cultural não é observado.

Parte dos estudantes atendidos nasceu nessas comunidades, mas seus familiares não. E chamou a atenção da equipe escolar o fato de que, ao serem questionados sobre os elementos culturais da comunidade



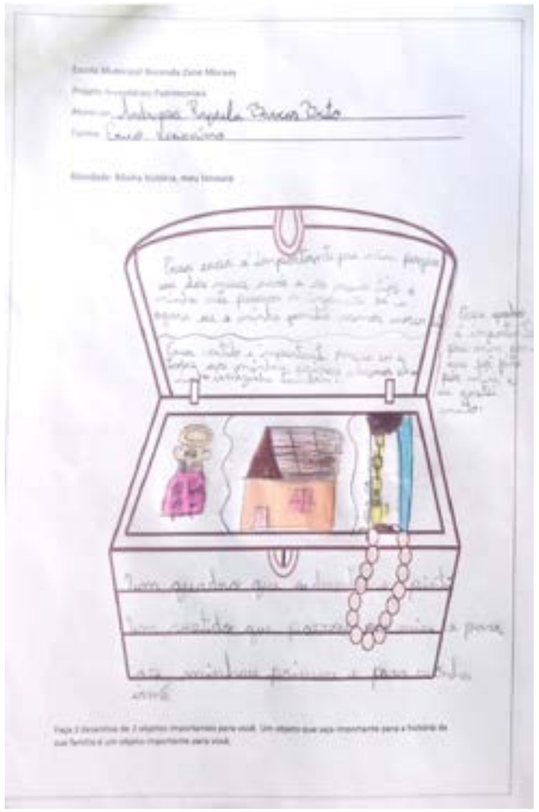
Atividade on-line desenvolvida no Programa Inventários Patrimoniais – E.M. Rozenda Zane Moraes.

em que estavam inseridos, a resposta era sempre a mesma: de que eram inexistentes. E essa resposta vinha acompanhada de um sentimento de tristeza por parte dos discentes. Ao afirmarem que não havia nada, referiam-se aos equipamentos que outras comunidades possuem, como igrejas, praças, escolas. A partir da fala dos estudantes, os professores perceberam que o sentimento de ausência trazia consigo a baixa autoestima e consequente inferiorização deles em relação aos estudantes de outros bairros.

Diante dessa realidade surgiu o projeto, com o objetivo de contribuir para elevar a autoestima dos estudantes, a partir da percepção de que a comunidade em que estão inseridos é também um universo de cultura. O projeto objetiva também levar os alunos a descobrirem que, a despeito da ausência de bens materiais no local onde vivem, a comunidade possui cultura, composta por um patrimônio imaterial de grande valor. Intentou-se também, auxiliá-los na construção de seus projetos de vida, despertando o sentimento de pertencimento às suas comunidades e conscientizando-os de que eles são responsáveis pela elaboração da memória desse local.

O trabalho foi desenvolvido com 05 turmas do 7º ano porque já haviam visto conteúdos no ano anterior que embasariam as discussões. O trabalho interdisciplinar já faz parte da prática da escola e permitiu que o trabalho fosse enriquecido com as contribuições de cada área e de cada professor.

O início das atividades se deu com a aplicação de um questionário aos estudantes, onde colocariam seus conhecimentos e noções prévias dos temas que seriam trabalhados. Em seguida, foi realizada a sensibilização sobre os conceitos básicos que permeiam o projeto. Nessa etapa, os professores de



Produções dos alunos participantes do Programa Inventários Patrimoniais. - E.M. Rozenda Zane Moraes.

História, Sebastião Abiceu dos Santos Soares e José de Oliveira Lousada Neto e o professor de Geografia Carlos Eduardo Ferreira Borges apresentaram slides com conceitos e ilustrações sobre patrimônio, cultura, política, história e memória. Foram apresentados os principais elementos culturais de Montes Claros, enquanto bens materiais e imateriais.

É importante destacar que o trabalho foi desenvolvido no contexto da pandemia da COVID-19 e que parte significativa das atividades se deram de forma virtual, através de aplicativos de comunicação simultânea pelos quais aconteceram as aulas. Devido as restrições impostas por decretos e protocolos sanitários, as aulas aconteceram apenas de forma virtual no período de 01/03/2021 a 31/07/2021, em formato híbrido no período de 02/08/2021 a 02/11/2021 e em regime presencial a partir dessa data.

A partir da conceituação, os estudantes foram convidados a fazer associações e estabelecer comparações com elementos das suas comunidades, trazidos por seus familiares. Em um outro momento, foi solicitado aos discentes que apresentassem objetos que representassem memórias de suas famílias. Na percepção de toda a equipe, foi o momento mais significativo do projeto. Os estudantes levaram brinquedos, peças de roupas, adornos, dentre outros que classificaram como marcantes e importantes para contar a história de suas famílias.

A professora Tatiane Gonçalves Caetano, de Língua Inglesa, incluiu o aspecto lúdico ao trabalho, essencial para o envolvimento dos alunos na temática, haja vista que estes ainda demonstravam certa imaturidade. A docente propôs que os objetos fossem apresentados através da dinâmica Baú de Memórias, onde foram colocados dentro de um baú alusivo a tesouros, de maneira que os estudantes construíssem sua identidade pessoal de forma positiva, que conhecesse e respeitasse diferentes modos de vida e expressassem a oralidade.

Objetos e histórias diversas foram compartilhadas durante a aula. Vestido de batizado, nota de dólar, bíblia, boneca, *souvenir,* panelas de ferro, ferro de brasa, máquina de costura. Sempre intermediando as falas, o professor Sebastião questionava os alunos sobre a importância dos objetos e se estes poderiam ser trocados por outros. Rapidamente, eles discordavam da proposta evidenciando o que era previsto: a comunidade em que vivem pode não ter muitos bens materiais, porém, suas próprias histórias de vida, são parte do patrimônio imaterial do local.

Entre as várias apresentações, uma aluna, autista, apresentou uma boneca de pano que foi feita pela avó. Ao relatar a história da confecção e a importância do objeto, a aluna emocionou a todos que estavam presentes.

Devido ao contexto da pandemia, no período de desenvolvimento do projeto, muitos alunos perderam entes queridos, sobretudo, idosos.

A avó da estudante, inclusive, faleceu no mês de novembro e, ao relatar a importância da idosa em sua trajetória, muitos dos que estavam presentes se identificaram e se emocionaram.

Em dado momento, o professor de História, Sebastião Abiceu, perguntou à uma estudante se trocaria a boneca por uma mais moderna, com recursos tecnológicos e ela negou categoricamente.

Em meio aos relatos, descobriram que a estudante e o professor tinham familiares em comum e que tiveram papel significativo na construção da memória da cidade de Montes Claros.

A dinâmica desenvolvida funcionou com um gatilho para que os estudantes conseguissem perceber como se dá a formação do patrimônio imaterial. E foi essencial para a consolidação dos conceitos de pertencimento. Os relatos perpassaram por várias categorias como artesanato, culinária e crendices populares. Os resultados foram tão interessantes que a equipe decidiu criar um perfil no Instagram para que pudessem ser socializados com os demais segmentos da escola.

Na penúltima etapa, foi proposta uma entrevista com uma moradora da região. Os alunos enviaram por meio de formulário virtual o que gostariam de saber a respeito da moradora que vive ali há mais tempo, sua história de vida e da sua família.

Participaram da pesquisa, 22 alunos com perguntas sobre a infância, principais brincadeiras, escola a qual frequentou, receitas, objetos que são herança de família, desafios e vitórias ao longo da vida. A entrevista da moradora, mãe de uma das alunas da escola, ocorreu numa aula virtual. Durante a aula, os alunos tiveram a oportunidade de fazer as perguntas que haviam sido preparadas anteriormente.

A entrevistada compartilhou com a turma fatos sobre a chegada de seu pai no bairro, um dos primeiros moradores da região, compartilhou histórias de sua família, sua trajetória, seus desafios e conquistas.

A última etapa previa a palestra e entrevista com a Coordenadora de Projetos da

Produções dos alunos participantes do Programa Inventários Patrimoniais. - E.M. Rozenda Zane Moraes.

Atividade on line desenvolvida no Programa Inventários Patrimoniais – E.M. Rozenda Zane Moraes.

Secretaria Municipal de Educação, já no presencial. Entretanto, a escola precisou mudar de endereço, em caráter de urgência, para um local adaptado, devido à situação de calamidade causada por fortes chuvas de granizo, que ensejou a reorganização das turmas e do espaço e não foi possível realizar a etapa. Prevista para ser realizada no ano seguinte, a etapa tem o objetivo de apresentar aos estudantes como o poder público tem contribuído para a construção e preservação da memória cultural da cidade, através do financiamento de projetos e iniciativas de valorização do patrimônio local.

Ainda que não tenha sido concluído até o momento, é possível perceber que o projeto contribuiu significativamente para despertar nos estudantes a noção de pertencimento às comunidades em que estão inseridos e para conscientização destes de sua importância enquanto agentes de transformação e preservação da memória coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 1.977, de 07 de julho de 2009. Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida e a regularização fundiária de assentamentos fundiários localizados em áreas urbanas e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato 2007-2010/2009/lei/l11977.htm> Acesso em 13 novembro 2021.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Educação Patrimonial: Manual de aplicação: Programa Mais Educação/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/ Ceduc, 2013.

Escola Municipal Alexandre Martins Durães

Saberes e fazeres em comunidades rurais

Ângelo da Silva Ramos Filho
Débora Silva Freitas
Erivaldo César Ferreira Santos
Maria dos Reis Rocha
Renato Rodrigues Ferreira
Rita de Cássia Maia Barbosa

A Escola Municipal Alexandre Martins juntamente com seus professores, foi convidada pela Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros a participar do Programa Inventários Patrimoniais 2021, no formato on line. O Programa Inventários Patrimoniais é realizado pela Compreender Consultoria em Responsabilidade Social em parceria com a VLI, o Ministério do Turismo, a Secretaria Especial da Cultura, o Governo Federal por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e com a Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros.

Houve o primeiro encontro no dia 17 de agosto de 2021 para que fossem lançadas as ideias referentes ao Programa. Houve a apresentação dos participantes e a função de cada um na Escola. A partir desse encontro foram divididos os grupos para que fossem realizadas as pesquisas com o interesse dos alunos.

Projeto desenvolvido com os alunos na E.M. Alexandre Martins Durães.

Aplicação de questionários aos alunos participantes do Programa – E.M. Alexandre Martins Durães.

Aplicação de questionários aos alunos participantes do Programa – E.M. Alexandre Martins Durães.

A partir de observações foi constatado que os alunos não valorizam o lugar em que vivem, não valorizam os saberes e fazeres das comunidades em que vivem.

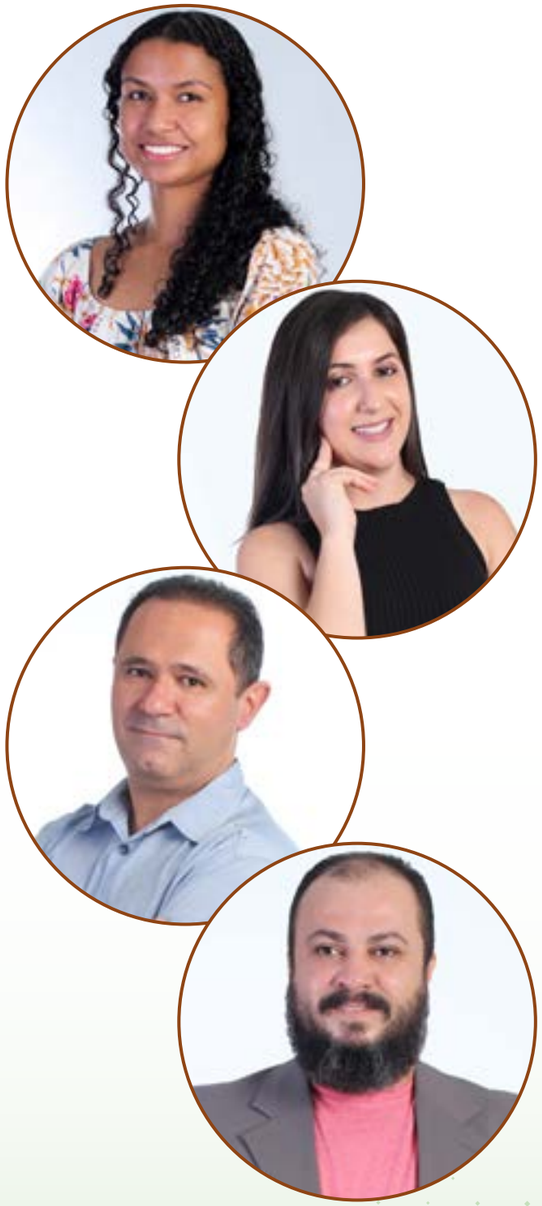
A partir disso veio a ideia de colocar o nome do trabalho de "Saberes e fazeres". O professor de matemática falou sobre os descritores que estava desenvolvendo e a relação dos conteúdos com o cotidiano dos alunos. Falaram sobre medidas e grandezas e outras variáveis que estão relacionadas com as pessoas do meio rural. Dentre essas medidas e grandezas, as mais destacadas foram: produtividade, comercialização, precocidade, automatização, liquidez. Corroborando com esse grupo, o professor de Ciências propôs um estudo sobre hortas, para que os alunos pudessem aprender técnicas melhoradas para empregar em suas próprias hortas.

Já o outro grupo se atentou ao crescente número de jovens adeptos ao uso de jogos eletrônicos, como forma de diversão e interação.

Escola estadual Engenheiro Pedro Magalhães

Ausência de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural material e imaterial do Bairro Esplanada

Silmara Modesto de Oliveira
Marília Ferreira Lopes
Rodrigo Silva Fonseca
Emerson de Campos Duarte



Revelar um patrimônio cultural é "acender mais uma lâmpada no salão das emoções". Revelar um patrimônio é fazer brotar a semente do conhecimento e do reconhecimento da cultura e da história de um povo. Revelar um patrimônio cultural é contribuir para a formação moral, ética, intelectual, emocional e psicológica dos indivíduos. Por essas e outras razões, buscamos revelar o patrimônio cultural material e imaterial existente no Bairro Esplanada da querida e bela Divinópolis, por muitos não conhecido e não reconhecido.

A "Princesinha do Oeste", como é conhecida nossa querida e bela cidade de Divinópolis, possui um patrimônio histórico rico e contagiante e fomos buscar no Bairro Esplanada, um dos primeiros e mais tradicionais bairros da cidade, algumas das expressões da identidade do nosso povo e do povo de toda a região. Buscamos resgatar, no bairro Esplanada, parte da essência da identidade da nossa gente ainda não reconhecida, não valorizada e/ou não revelada.

O patrimônio cultural de um povo é a materialização da sua identidade, das suas

Locomotiva.

E.E. Engenheiro Pedro Magalhães.

crenças, dos seus objetivos e aspirações, por outro lado, tal patrimônio é essencial à percepção e apreensão dessa própria cultura pelas populações mais jovens, dando assim continuidade a um ciclo histórico-cultural, social e intelectual de uma sociedade.

Conforme acreditamos, perceber, conhecer, reconhecer e valorizar nosso patrimônio cultural é reviver nossa história, revistar a trajetória dos antepassados, é beber da fonte da cultura de um povo, é celebrar a democracia, semear a empatia, é compartilhar as "bonitezas" culturais com todos, sem qualquer distinção de raça, credo ou condição socioeconômica.

O bairro Esplanada é um bairro antigo da cidade de Divinópolis, construído a partir da chegada da ferrovia na cidade. O bairro cresceu ao redor da oficina ferroviária, tornando-se um local tradicional, repleto de bens culturais. Nele está localizada a Escola Estadual Engenheiro Pedro Magalhães, onde se iniciou o projeto Inventários Patrimoniais, em meados do mês de maio de 2021.

A proposta de inventariar bens culturais foi levada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio por meio de encontros em plataformas virtuais diante do contexto da pandemia de COVID-19. Nestes encontros foi apresentado o conceito de memória, cultura, patrimônio, tombamento, patrimônio cultural de natureza material e imaterial e também demonstrado alguns exemplos desses bens culturais, além da apresentação dos órgãos responsáveis por cuidar dos bens culturais de uma cidade.

Os alunos participantes do projeto demonstraram não ter conhecimento do acervo dos bens culturais materiais e imateriais do bairro Esplanada, local muito frequentado por eles, seja para ida até a escola ou para o deslocamento até a área central da cidade. Notamos também que estes mesmos alunos não residem no bairro, mas em suas redondezas.

A proposta inicial era inventariar um único bem da cidade de Divinópolis, a partir da escolha dos alunos. Porém, a partir dos encontros e das rodas de conversa realizadas em sala de aula virtual, foi definido que seriam inventariados bens culturais existentes no bairro Esplanada. Os bens eleitos foram: o rio Itapecerica, a feira livre, o campo dos ferroviários, as oficinas da rede ferroviária e a praça dos ferroviários.

Todos nós sabemos o quanto é importante

preservar a natureza em pleno século XXI, e para falar sobre a história do bairro Esplanada não tem como ignorar o rio Itapecerica que foi essencial para o desenvolvimento da nossa cidade. Certamente sem o rio Itapecerica Divinópolis talvez não existisse, pois no período colonial o rio serviu de passagem aos forasteiros que se aventuravam através dos sertões brasileiros. Graças à sua localização estratégica, a região ficou conhecida e aos poucos foi habitada, como era um ponto de passagem e de pousada para aqueles que arriscavam a vida nos sertões, o arraial foi se formando próximo ao rio e, desde então, deu origem a Divinópolis. Sem contar que o rio Itapecerica é a principal fonte de vida na história da cidade e atualmente é responsável pelo abastecimento de cerca de 80% de toda a população. Um rio que carrega tanta importância como o Itapecerica precisa ser reconhecido e preservado, pois ele é fonte de vida. Se soubermos usufruir da natureza de maneira correta, o desenvolvimento da cidade e até mesmo do nosso país será inevitável.

Conhecida Ferrovia Centro Atlântica (FCA), atualmente denominada Valor da Logística Integrada (VLI), esse patrimônio, representou o marco histórico inicial da criação do bairro Esplanada, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da nossa cidade. No final do século XIX, chegou ao até então Arraial do Divino Espírito Santo a Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM) trazendo consigo o processo de urbanização. Posteriormente, a oficina para conserto de trilhos e trens foi inaugurada, atraindo mão de obra externa e impulsionando o desenvolvimento econômico da região. Ainda hoje, a ferrovia é um bem cultural, de importância histórica e econômica para a cidade e sem sombra de dúvidas, extremamente valoroso para a cronologia

Praça dos Ferroviários.

de Divinópolis, por essa razão, merece ser reconhecido e preservado na história e na memória.

Outros elementos culturais que se destacam no bairro Esplanada, são: Praça dos Ferroviários e Maria Fumaça. Segundo relata a aluna Bruna Gabrielle de Sousa Silva:

"Eu pesquisei sobre esses dois bens culturais, por sempre estar em contato com o local e perceber ali uma convivência familiar, lugar onde as pessoas vão passar um dia de domingo e levar as crianças para brincar."

A praça dos ferroviários sempre foi um lugar para lazer. No passado as pessoas iam lá para ver filme, para as crianças brincarem, para verem a banda Santa Cecília ensaiar e aproveitar o dia. Já a Maria Fumaça é uma relíquia da época de ouro do transporte ferroviário na cidade. Ela foi construída em 1942 e foi à terceira Maria Fumaça construída nas oficinas de Divinópolis. Essa locomotiva rodou até o princípio da década de 70 e encanta a todos que por ali passam. Por sempre ter esse contato com os bens culturais, nossos alunos acharam interessante conhecer mais perto a história. Esses bens culturais devem ser reconhecidos e conservados para que as pessoas possam conhecer um pouco mais do bairro Esplanada, da ilustre Maria Fumaça 340 RMV, assim poderemos transformar em um local familiar e de afeto com pessoas que também frequentam a Praça dos Ferroviários.

Eu cresci vendo meus colegas que jogavam bola lá, porém percebi que era um local em que a meu ver, passava um pouco despercebido pelas pessoas, então decidi pesquisar e obter mais informações sobre ele... O campo dos ferroviários tornou-se conhecido para mim através de amigos que treinavam lá, essa era a mais próxima referência de escola de futebol que tínhamos no nosso bairro, o que a fez parte da vida de muitos conhecidos meus.

(Rafael Nicolas de Souza, aluno 3º Ano EM)

Praça dos Ferroviários.

Campo dos Ferroviários.

O campo dos ferroviários que nos dias de hoje funciona como uma escola de futebol foi no passado um grande clube, que contava com piscinas, salões de festas, quadras e campos, porém devido à má administração e problemas financeiros, o clube foi vendido e dividido em partes como propriedades privadas, restando para a comunidade apenas o campo. Este campo é uma conquista do Bairro Esplanada, ele deve ser preservado porque contém em sua existência a história de diversas pessoas, desde trabalhadores da ferrovia a pessoas que se divertiam quando ainda contava com toda a estrutura do clube, ademais ele é um marco para a vida da comunidade, pois é uma referência na vida de muitos jovens ao lhe proporcionar um convívio em sociedade e em equipe, coisas que no mundo em que vivemos tem sido deixadas de lado, ele possui histórias e continua a transformar a vida de outras pessoas, um bem valioso assim, tem que ser preservado.

A Feira Livre é outro bem cultural de natureza imaterial presente no bairro Esplanada, desde os anos de 1924, inicialmente criada para atender exclusivamente os ferroviários, hoje atende grande parte de moradores da cidade que vão a busca de produtos alimentícios como hortifruti frescos , cultivados por produtores rurais da cidade, além de outros comerciantes que vendem quitandas, artesanatos, mudas de plantas, chás, temperos galinhas, ovos, doces, frios e outras delícias, contribuindo para movimentar a economia local, sendo também uma fonte de renda para estes trabalhadores. Durante um período da recente pandemia de COVID -19, a tradicional feira livre esteve suspensa, posteriormente voltando a funcionar em outro local (Parque de exposições) pelo sistema *drive - thru.* Atualmente suas atividades estão sendo realizadas normalmente seguindo os protocolos sanitários da vigilância sanitária. A feira livre ultrapassa o conceito de local de comércio, sendo assim um espaço de interação entre as pessoas que tradicionalmente frequentam, seja para fazer suas compras, tomar um cafezinho ou o típico caldo de cana com pastel, criando laços fraternos de amizade neste espaço cultural.

Desta forma, o inventário contribuiu para aumentar o reconhecimento e, consequentemente, a valorização do espaço ocupado por eles, uma vez que o conhecimento é o primeiro passo para que os bens culturais materiais e imateriais sejam preservados e valorizados. Portanto, ressignificar o bairro Esplanada no contexto cultural da cidade de Divinópolis entre os séculos XX e XXI, suas transformações e permanências, representaram um desafio de fundamental importância para formação de uma consciência cidadã e participativa para os alunos da Escola Estadual Engenheiro Pedro Magalhães.

Ponte.

Linha Férrea.

Escola Municipal Artur Contagem Vilaça e
Escola Municipal Dona Dorica - Granja Escola São José

Sensibilizar para transformar o cidadão

Jane Lúci Moreira dos Santos
Múcio Nogueira de Araújo Morais

No início do projeto "Inventário Pedagógicos" nas duas escolas, investigamos o que existia de patrimônio cultural no bairro Cidade Nova e nos bairros vizinhos, uma vez que a maioria dos alunos das duas escolas mora nestas redondezas.

Pensamos que o parque, construído ao redor da Lagoa Três Marias, seria o patrimônio cultural mais interessante para os alunos.

Antes de apresentar a proposta para os alunos, fizemos uma pesquisa para saber sobre o local: como era antes, como está atualmente, quem é o responsável pelo parque, como acontecem as visitas. Pesquisamos sobre a história do Parque ecológico Dona Maria Ivolina, criado ao redor da lagoa Três Marias, cujo nome é uma homenagem a uma professora reconhecida pela sua humanidade e solidariedade.

Fizemos o primeiro vídeo sobre o programa, explicando para os alunos o seu objetivo e informando que ao final do trabalho seria lançada uma revista. Foi lançada a primeira atividade sobre o que entendiam por cultura. Essas foram as primeiras estratégias de sensibilização e problematização usadas com os alunos.

Obtivemos o retorno de 30% dos alunos do 4º ano. Pensamos que essa pequena participação se devia à dificuldade financeira, à falta de acesso à internet e ao fato de aparelhos de celular utilizados pelos alunos serem do pai ou da mãe, que trabalham o dia inteiro. Em relação aos alunos do 8º ano, da escola "Dona Dorica - Granja Escola São José", creditamos a baixa participação à falta de acesso à internet e à problemas relacionados à pandemia, como a falta dos benefícios oferecidos pela escola e à necessidade de trabalhar para ajudar com sua renda em casa.

Apresentamos uma segunda estratégia de sensibilização e problematização explicando sobre o que é patrimônio cultural, diferença entre patrimônio cultural material e imaterial

Parque Ecológico Dona Maria Ivolina.

e a importância de preservarmos o patrimônio cultural. Em seguida, lançamos as tarefas:

1- Reconhecimento dos bens culturais que existem no bairro ou perto dele e registrar.

2- Escolha de um dos bens culturais da localidade de interesse.

Tivemos o retorno de 50% dos alunos. Através das respostas observamos que alguns alunos citaram a lagoa como patrimônio cultural, alguns não citaram nenhum patrimônio do bairro, mas falaram de alguns bens culturais da cidade e apenas um disse não reconhecer nenhum patrimônio no bairro.

A partir do retorno dos alunos, vimos a importância de trabalhar o patrimônio local, o sentimento de pertencimento e a valorização dos bens culturais que existem perto de onde moram. Assim, levar os alunos a reconhecer o que existe de patrimônio cultural local foi nossa próxima atividade. Fizemos uma atividade através de desenhos e escolha de um bem cultural local.

Encontramos vários desafios na fase inicial do projeto. Um deles está relacionado às condições financeiras dos alunos, em sua maioria pertencentes a famílias de baixa renda que, por isso, não possuem aparelho celular e nem acesso à internet, recursos que nesse momento são

Parque Ecológico Dona Maria Ivolina.

fundamentais para a participação as aulas remotas. O outro desafio é a falta de conhecimento e valorização dos bens culturais que existem perto de suas casas.

O aprendizado está sendo muito valioso! Queremos despertar nos nossos alunos a curiosidade e interesse. Nosso objetivo é que eles se tornem alunos autores e protagonistas.

Sabemos que o patrimônio cultural escolhido pelos alunos será um pretexto, nossa intenção é que a pesquisa contribua para que os alunos se tornem críticos em relação a tudo que os cerca; que qualifiquem seu comportamento social, identificando atitudes morais, amorais e imorais, éticas e não éticas, dentro dos espaços públicos e privados, além de assumirem posicionamentos político, não partidário, cuja consequência é a assunção da cidadania.

Escola Municipal Padre Waldemar Antônio de Pádua Teixeira e
Escola Municipal Souza Moreira

A celebração de Sant'Ana e a festa do pão da comunidade rural de Cachoeirinha em Itaúna

Meriuse Helena Lara Fernandes Evangelista[1]
Natacha Cristina Dias Silva[2]
Rute Favato[3]

RESUMO

Neste artigo analisaremos as características da festa de Sant'Ana: a festa do pão, que ocorre anualmente na zona rural de Cachoeirinha, no município de Itaúna, Minas Gerais e as transformações pelas quais essa celebração tem passado, desde o seu início, no século XIX, até a atualidade, século XXI.

Temos como objeto de pesquisa a investigação dos motivos que levam os jovens do povoado, atualmente, a participarem da celebração: lazer, religião, tradição, apelo familiar, o profano.

[1]Graduada em Pedagogia pela Universidade de Itaúna e pós graduada em Educação Infantil pela Universidade "Estácio de Sá". **E-mail:** meriuselara@yahoo.com.br

[2]Graduada em Pedagogia e Libras pela Universidade UNINTER. **E-mail:** natachacristina2468@gmail.com

[3]Graduada em Pedagogia e Normal superior pela Universidade de Itaúna e bacharelada e pós graduada em biblioteconomia pela Universidade UNISSELVI e pós graduada em Educação Inclusiva pela Universidade Latu Senso. **E-mail:** rute.favato@educacao.mg.gov.br

A realização da festa se constitui num espaço de convivência misturado ao caráter religioso e profano, o que pode ser o fator que leva os jovens da comunidade, sem muitas atrações de diversão, a frequentarem tal celebração.

PALAVRAS-CHAVE: celebração; religiosidade; festa popular; profano, tradição e cultura.

O povoado de Cachoeirinha, por volta da segunda metade do século XIX, foi molestado por uma epidemia de febre amarela. A epidemia levou várias pessoas da comunidade à morte. Via-se, dia após dia, a população ser dizimada pela doença. Diante de tal quadro, uma moradora da comunidade, que tinha muita devoção à Sant'Ana, pediu a intercessão da divindade para que aquele mal fosse banido do povoado, prometendo que caso a graça fosse alcançada todos os anos faria uma novena à ela, em todas as casas do povoamento, no mês de julho. Prometeu também que, com o dinheiro arrecadado, seria oferecido, no fim da novena, café, quentão e pão para todos os participantes. Com a graça sendo alcançada, daquela época em diante, no mês de julho iniciou-se a celebração denominada posteriormente de "festa do pão". Ela passou a acontecer nesse período e mais tarde também no mês de agosto.

E é nesse cenário histórico-cultural que discutiremos como ocorre a participação dos jovens nessa festa, parte do patrimônio imaterial local. A partir da pesquisa de campo percebeu-se que além da religiosidade, a festa popular traz também uma oportunidade de sociabilidade e integração de culturas.

Como parte integrante da festa, a comida e a bebida, distribuídas de graça, adquirem uma importância simbólica significativa, tendo relação com os ritos religiosos (a distribuição de alimentos fazia parte da promessa), mas também sendo um acontecimento social no qual se juntavam pessoas para partilhar o momento. A casa da juíza (dona da casa que recebe a festa), local dos rituais como a novena, erguimento do mastro com a bandeira, da reza, da fogueira, da entoação de cânticos religiosos, dos comes e bebes, era um local significativo da festa, pois ele se transformava em ponto central da confraternização entre os participantes, reforçando assim os laços de parentesco, amizade e aproximação da vizinhança, criando oportunidade para novos contatos sociais e ampliando o número de pessoas nos grupos de vivência do povoado.

Festa de Sant'Ana de Itaúna/MG

A partir de tais informações, de relatos coletados e de entrevistas pode-se concluir que o lado profano da festa se tornou um grande atrativo para os jovens, que naquela comunidade rural tem poucas opções de lazer.

Antes tal situação era pouco aparente visto que, segundo relato de adultos e idosos, o apelo familiar era preponderante e qualquer outro motivo para participar da celebração que não fosse o propósito religioso era punido e considerado um grave pecado, o que coibia tais manifestações, embora já existissem.

Capela de Sant'Ana em Cachoeirinha, Itaúna/MG

Percebe-se que, atualmente, a juventude da comunidade ainda preserva algumas tradições da festividade, mas que a celebração tem perdido consideravelmente seus aspectos religiosos e culturais e que não há mais a mesma valorização da festa, antes presente na população local mais antiga. Os rituais como a preparação da mesa para a reza, as orações e cânticos originais já não são tão importantes como no passado.

Há uma crescente preocupação dos jovens e até mesmo de alguns adultos, principalmente homens, em socializarem-se com amigos, parentes e conhecidos enquanto a reza acontece, bem como aquecerem-se à fogueira e tomarem o café servido diariamente na novena, o que revela que a festa tem se tornado um encontro social que, sem perder valor cultural, deixa de lado muitas das tradições iniciais. Doravante, a divulgação e conhecimento da festa poderão ser um marco inicial de crescente valorização e retomada das tradições unindo a sociabilidade, a cultura e também o profano, tão importantes para a manutenção dessa expressão do patrimônio cultural imaterial itaunense.

REFERÊNCIAS

Imagem Capela de Sant'Ana em Cachoeirinha, Itaúna/MG. Disponível em: http://www.paroquiadesantana.com.br/site/index.php/noticias/137-festa-de-sant-ana-em-itauna-se-destaca-pela-organizacao-e-publico. Acesso em dezembro de 2021.

Imagem Festa de Sant'Ana de Itaúna/MG. Disponível em: https://itaunadecadas.org/wp-content/uploads/2018/04/CACHOEIRINHA-768x543.jpg. Acesso em dezembro de 2021.

CEMEI São Francisco de Assis

Cheiros, cores e sabores na alimentação da Educação Infantil

Jaqueline Morais Fagundes

Sou Jaqueline Morais Fagundes, professora do CEMEI São Francisco de Assis, localizado na periferia de Montes Claros, cidade localizada no norte de Minas Gerais. Trabalho com crianças de 2 anos de idade completando 3 anos até o final do ano em curso, alunos que, em sua maioria, vivem na região da escola, em bairros afastados, e vêm de família de baixo poder aquisitivo. São famílias que lutam pela sobrevivência, cujos pais e mães trabalham como domésticas, trabalhadores temporários e ou de empreitada, sem vínculo empregatício com a renda máxima de um salário-mínimo. Muitas famílias de alunos do CEMEI dependem do programa Bolsa Família. Alguns vivem em lares desajustados, são criados pelos avós, costumam ser filhos de mães solteiras, algumas acometidas por vícios em drogas e alcoolismo.

Ao longo de 20 anos na atuação no Ensino Infantil venho observando a cultura alimentar presente nas escolas e nas famílias dos alunos.

Essa observação me revelou problemas que motivaram a minha decisão de, através do Programa Inventários Patrimoniais, elaborar e implementar o projeto "Cheiros, cores e sabores na alimentação da Educação Infantil" o qual propõe avaliar a alimentação oferecida nos CEMEIs, os hábitos alimentares que as crianças trazem de seu ambiente familiar, a posição e atuação das crianças nesse cenário. O objetivo do projeto é tornar o aluno sujeito na escolha da alimentação, por meio da construção de conhecimento sobre o ciclo da alimentação.

APRESENTAREI A SEGUIR A MINHA PERCEPÇÃO SOBRE ESSE PROBLEMA.

A primeira alimentação da criança é o leite materno, aos poucos, à medida que seu corpo se desenvolve e ela se torna capaz de ingerir e digerir outros tipos de alimentos ela passa

Agatha, Benício, Gabriel, Isabelle e Joaquim, alunos participantes do Programa Inventários Patrimoniais do CEMEI São Francisco de Assis.

a comer papinhas, até conseguir comer as mesmas refeições dos adultos.

Após os dois anos, a criança desenvolve mais o seu paladar, e assim começa a ser mais seletiva, uma vez que em sua língua já estão atuando as papilas gustativas, que lhe permitem perceber melhor os sabores, como o doce e ou o sal presentes nos alimentos. A partir desse momento a criança já desenvolve também a motricidade e por isso leva a comida à boca, manuseia tanto a comida como alguns talheres, desenvolve alguns hábitos alimentares conforme a cultura alimentícia da sua casa. Esses hábitos podem ser positivos ou negativos, resultando numa boa ou má cultura alimentar. Embora os hábitos alimentares sejam adquiridos através dos modelos existentes no meio familiar, a criança segue modelos próprios, tem seus gostos pessoais, os quais podem ser orientados, sempre considerando o lugar de "sujeito de escolhas" da criança.

As crianças atendidas pelo CEMEI São Francisco de Assis vêm de universos familiares diferenciados, nem sempre possuem hábitos alimentares saudáveis, pois é comum as famílias não imporem limites ou regras rígidas, deixando-as à vontade, o que gera hábitos baseados nos desejos e gostos infantis.

Outro fator que interfere negativamente nos hábitos alimentares das crianças são as dificuldades financeiras, pois muitas crianças não têm acesso a variedades alimentares que são tão necessárias para crescerem saudáveis.

A prefeitura de Montes Claros implementou regras para a alimentação nas escolas da rede municipal, que dentre outras diretrizes proíbe expressamente o uso do açúcar[1]. Sabemos que muitas crianças usam o açúcar em demasia nos seus lares e é notório e real que muitos alunos vêm para a escola sem nenhum alimento no estômago, com fome.

Quando essas crianças chegam à escola recebem o desjejum, o qual muitas vezes tem como alimento principal algum suco à base de polpa de frutas, sem açúcar. O sabor do açúcar é muito vivo em suas memórias, por

[1]Conforme https://www.fnde.gov.br/programas/pnae (PORTAL FNDE - PNAE)

CEMEI São Francisco de Assis.

ser um alimento viciante e por isso as crianças costumam rejeitar o suco, por estarem acostumadas com mamadeiras de 200ml com Mucilon, embora algumas já tenham três anos de idade. Esse é um costume, parte de uma cultura, portanto, difícil de ser transformado.

Adepta do diálogo, acredito que o formato ideal de alimentação escolar para crianças muito novas deva ser implementado por meio de "conversas nutricionais" entre as nutricionistas, as professoras e as próprias crianças. Dentistas e pediatras poderiam integrar este grupo de pessoas cuja competência é fundamental para acessar o paladar infantil de crianças com as características citadas anteriormente.

Como contribuição deixo aqui algumas sugestões de uma alimentação que, conforme acredito, pode ser atraente e ao mesmo tempo agregar valor nutricional para as crianças: apresentar a comida mais separada, alface bem picadinha pois as crianças costumam engasgar-se quando comem pedaços de folha; usar a couve como suco; pasta de alho misturada às folhas verdes como patês. O repolho cozido, o frango mais desfiado e picado em pedaços bem pequenos, pois as nossas crianças costumam engasgar-se muito, pois ainda têm pouca salivação e lhes faltam os molares etc.

Entendo que a escola deva contribuir para a formação dos alunos e a alimentação é um pilar importante para a educação que, inclusive, contribui para a compreensão da identidade cultural do lugar em que se vive.

Nossa relação com a comida e com a bebida vai muito além da manutenção de nosso corpo e saúde, ela implica em saberes, em gostos e prazeres. Há milhares de anos nós, seres humanos, superamos a condição de coletores, de devoradores de coisas que encontramos na natureza. Cada povo tem em sua culinária como marca de sua cultura e os primeiros anos de nossas vidas são fundamentais no sentido de compreensão do lugar em que vivemos. Por isso, entendo que é nosso dever como professoras da educação infantil estarmos atentas a isso, pois a educação deve contribuir para uma vida com qualidade.

Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros

Conhecimentos imateriais: saberes e fazeres nas práticas educativas do sistema municipal de ensino de Montes Claros - Minas Gerais em tempo de pandemia (2020/2021)

Elisângela Mesquita Silva[1]
Rejane Veloso Rodrigues[2]
Sidneia Sales[3]

INTRODUÇÃO

Os saberes e os fazeres são conhecimentos imateriais, intangíveis e subjetivos construídos no percurso das relações humanas. Esses conhecimentos construídos ao longo da história das pessoas e das comunidades são considerados "cultura". Anteriormente, "cultura" era um conceito relacionado a pensadores engajados em interpretar a história humana, em compreender as particularidades dos costumes e crenças e em entender o desenvolvimento dos povos, no contexto das condições materiais em que se desenvolviam, afirma Santos (2006).

Embora o termo esteja ligado às atividades agrícolas, do latino *colere,* que quer dizer cultivar, foi também ampliado para se referir ao refinamento pessoal como expressão cultural da alma. Posteriormente, "cultura" passou a ser usada para expressar as características e condições de vida de um povo, além de estar ligada à distinção entre o humano e o animal, assim, "tudo o que é cultural é humano, e tudo que é humano é cultural" (SANTOS, 2006, p. 29). Logo, "cultura" são todas as práticas e representações culturais vivenciadas no cotidiano de atores sociais de modo específico a recriar seu universo de crenças, hábitos, valores, costumes e conhecimentos.

[1]Diretora Técnico-Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros – MG.
[2]Secretária de Educação da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros – MG.
[3]Gerente Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros – MG.

Sala de aula vazia em período de isolamento social.

Com base nessa definição acerca de "cultura", apresentaremos a seguir uma breve discussão sobre os conhecimentos imateriais – saberes e fazeres – nas práticas educativas do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros em tempo de pandemia no período de 2020 a 2021.

Nesse sentido, acredita-se que os atores sociais – educadores, pais e estudantes – construíram por meio do convívio social – amálgama comunitária – conhecimentos imateriais por solidarizarem-se uns com os outros a partir dos conhecimentos prévios arquivados em suas memórias. Esses atores conseguiram reaver suas identidades e se reconhecer na coletividade durante um ano e meio de isolamento social, em prol da aquisição de novos saberes atrelados àqueles que já possuíam. E, a partir disso, reconstruíram uma humanização do conhecimento imaterial, bem patrimonial subjetivo e intangível, guardados no mais profundo ser de cada pessoa.

CULTURA ESCOLAR: PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL (SABERES E FAZERES) NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

"Cultura" é tudo aquilo que o ser humano produz de modo natural e espontâneo, a partir de suas vivências e interlocuções com o outro. A comunicação e a interação entre as pessoas as dotam de conhecimentos oriundos daquilo que pensam, projetam, idealizam, concebem e aplicam. Assim, os "saberes e fazeres" se originam daquilo que já existe e toma corpo e forma de modo paulatino e concomitante às transformações sociais. Eles têm sua gênese no individual com reverberações no coletivo.

Partindo desse pressuposto, as práticas educativas nas escolas municipais, assim como em quaisquer escolas do Brasil, são inerentes ao ensino formal por caracterizarem-se por aulas ministradas numa escola/sala de aula física, com carteiras enfileiradas, quadro-giz, um ou mais professores, horários de aulas definidas, quadros curriculares, conteúdos programáticos, entrada, recreio e saída de estudantes e funcionários, ou seja, rotinas diárias de estudo e ensino que mobilizam o trânsito de estudantes, professores, pais e comunidade escolar no educandário.

A despeito dessa cultura escolar, o advento da pandemia Covid-19[4] trouxe, a partir de março de 2020, uma nova realidade para

[4]A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. O que é a Covid-19? Publicado em 08 de abril de 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-ocoronavirus. Acesso em: 18 nov. 2021.

a Educação Básica no mundo, no Brasil e, consequentemente, em Montes Claros, Minas Gerais. As instituições educacionais foram surpreendidas e sofreram adequações radicais em sua organização escolar, principalmente, no que diz respeito ao atendimento presencial. O que nos convoca a apresentar uma mudança de paradigma, sem gerar rupturas naquilo que já existia, ou mesmo substituir o que fora construído culturalmente. Isto, porque não se negligenciou determinadas práticas para agregar outras, pelo contrário, a partir daquelas existentes ampliou-se a visão educacional, incorporando novas metodologias e estratégias. Mediante tais considerações, refletimos: qual seria a relação entre o ensino presencial nas escolas públicas municipais a partir da pandemia e as mudanças culturais – modo de ver, pensar e agir – ocorridas na vida dos estudantes, professores e pais? O patrimônio cultural imaterial – saberes e fazeres – impregnado nas práticas educativas reverberou na aquisição de novos saberes?

Nessa acepção, a relação está intrinsecamente ligada a uma mudança de concepção do modo de ensinar, de transformações necessárias ao saber fazer educativo embrenhado em práticas já consolidadas. Desse modo, as mudanças ocorreram por meio da própria legislação que visa estabelecer diretrizes e garantir os direitos aos cidadãos.

Segundo Dias e Pinto (2020), em seu ensaio intitulado *A Educação e a Covid 19,* a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), declara "que a crise causada pela Covid-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo" (UNESCO, 2020, *apud*, DIAS; PINTO, 2020, p. 545).

Como exposto, uma das normas educacionais excepcionais constante na Resolução de Nº 2, no Capítulo II, Da Educação Básica, na Seção II, Dos Direitos e Objetivos de Aprendizagem, no Art. 4º dispõe que "[...] a integralização da carga horária mínima do ano letivo afetado pela pandemia pode ser efetivada no ano subsequente, inclusive por meio da adoção de um continuum curricular de 2 (duas) séries ou anos escolares contínuos [...] (BRASIL, 2020, p. 2). Nestes termos, a legislação ampara o ensino remoto na Educação Básica e apresenta possibilidades de ajustes e adequação do ano letivo escolar, bem como o cumprimento do currículo em duas séries concomitantes.

Ensino remoto com uso de computadores e celulares.

O ensino, outrora concebido anualmente, visava conteúdos ministrados conforme a distribuição de dias letivos (mínimo 200 dias), com carga horária definida (mínimo 800 horas) alicerçadas no calendário escolar. Sofreu alterações para enquadrar-se nos moldes do ensino "dois anos em um", ou seja, a oferta do ensino em 2021 com adequações curriculares de conteúdos de 2020.

Ensino remoto com uso de apostilas.

As mudanças corroboram o que nos apresenta José Luiz dos Santos em seu livro *O que é cultura* (2006), "cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar" (SANTOS, 2006, p. 21-22). Para o autor, muitas vezes se fala de cultura para se referir às manifestações artísticas, àquelas identificadas com os meios de comunicação de massa tais como o rádio, o cinema, a televisão, às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou ao modo de se vestir, comer e falar. Entretanto, ele nos afirma que essa lista pode ser ampliada e deve-se tratar a cultura de maneira mais genérica, preocupando-se com aquilo que caracteriza uma população humana. Essa concepção mais genérica nos remete aos aspectos de uma realidade social; já a concepção mais restrita refere-se ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo. Outrossim, tanto a concepção genérica quanto específica não são prontas e acabadas, são culturas dinâmicas. O que requer entendimento dos processos de transformação pelos quais passam as sociedades contemporâneas.

Retomando o viés educacional, a cultura das práticas educativas se sucede das vivências do educador enquanto estudante oriundo do ensino presencial, de maneira que este reproduz saberes que ascenderam de sua vida estudantil, vindo posteriormente a repercutir em suas práticas de sala de aula. Assim, os hábitos, costumes, normas, leis e saberes impregnados à sua prática educativa, o tornam condutor de cultura, de conhecimentos a *priori* individuais, tecidos nas inter-relações sociais e que, como uma teia, promovem um bem patrimonial coletivo. Nota-se que este bem simbólico, imaterial e intangível está ancorado no íntimo de cada educador e ressoa em seus comportamentos sociais. Haja vista mudanças e transformações em sua prática educativa no âmbito individual com repercussões no coletivo, pois o que era concebido, compreendido e aplicado de um jeito, passou a ser de outro, devido às circunstâncias sociais e inter-relações estabelecidas com outras pessoas.

Ademais, aquilo que sempre se fez considerado como o necessário, correto e promissor, passou a sofrer alterações para atender aos requisitos e demandas emergentes da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o que chamamos de cultura se

manifesta historicamente, porque as pessoas modificam o seu modo de ver, pensar e agir conforme a necessidade social emergente a qual vivenciam.

Diante do exposto, faremos um paralelo demonstrando algumas mudanças ocorridas nas práticas educativas a partir das implicações da pandemia Covid-19. Antes porém, falaremos um pouco sobre a pandemia e o patrimônio cultural imaterial – saberes e fazeres – construídos entre os anos de 2020 e 2021 pelos educadores do Sistema Municipal de Ensino. Conhecimentos esses, apropriados de modo abrupto e repentino, entretanto, oportunos numa sociedade de informação, conhecimento e comunicação interativa.

Sala de aula com rodízio de alunos.

Ressalta-se que em razão do isolamento social, a condução do ensino presencial nas escolas públicas municipais teve que se adequar ao novo cenário educacional, oferecendo assim, a educação a distância que, outrora comum no Ensino Superior, adentrou, sem pedir licença, na Educação Básica. A indagação que trouxe maior desafio aos educadores perpassou pela ideia de oferecer um ensino remoto com qualidade para crianças muito pequenas, a partir de 01 (um) ano de idade. Haja vista que as estratégias educacionais, recursos pedagógicos e ferramentas midiáticas deveriam ser pensadas, direcionadas e aplicadas de modo que o ensino chegasse a todos os estudantes matriculados no Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros, Minas Gerais, embora este apresentasse limitações tecnológicas.

Videoaulas em período de ensino online.

Segundo Santos, "o desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la" (SANTOS, 2006, p. 7). Observa-se que os conflitos e desafios no modo de (re) organizar a estrutura escolar e promover o ensino a distância trouxe um conflito interno – saberes, enquanto conhecimento imaterial – que impulsionaram cada educador a (re)inventar a sua prática educativa e a (re)significar o seu modo de ensinar.

Assim, a escola enquanto espaço físico fechou os portões de entrada e abriu várias portas de interação e interatividade. Deixou de receber estudantes, servidores e pais presencialmente para recebê-los e congregá-los num único espaço, no ciberespaço[5]. As turmas que funcionavam em salas de aula física, passaram a funcionar em grupos de *whatsapp,* salas *classroom* e *meet.* O ensino vertical, coletivo e unilateral, passou a ser horizontal, individual e plurilateral.

O educador passou a ministrar aulas não mais para o seu grupo de estudantes, em específico, mas para os pais, para os colegas de trabalho, uma vez que todos estavam alocados no mesmo grupo de whatsapp. As famílias que compareciam às escolas somente em reuniões de pais, aos términos de bimestres, trimestres ou quando necessitavam saber sobre o desempenho escolar dos filhos, fizeram o inverso, abriram seus lares, receberam os educadores na sala de suas casas, em suas cozinhas, varandas, garagens, embaixo de uma mangueira, enfim, em vários lugares por meio do ciberespaço, numa "telinha" de celular, na palma da mão. A relação entre família e escola passou a ser diária, direta e intensa, necessária para a construção da cibercultura[6].

O que gerou insegurança, ansiedade, medo, preocupação, sobretudo, mudança, aceitação, compreensão e construção de saberes por essas instituições sociais – família e escola.

Os estudantes que por vezes recebiam um ensino coletivo em interação com outros colegas em sala de aula física, passaram a ter uma atenção individualizada, com recebimento de áudios, mensagens, videoaulas e orientações personalizadas. Ao mesmo tempo conviveram com explicações sobre o conteúdo escolar por colegas, por pais de outros colegas e por outros professores, não necessariamente pelo seu professor, devido ao fato de as turmas virtuais estarem alocadas em grupos de whatsapp, permitindo a liberdade para participação das pessoas.

Nesse sentido, ultrapassar as condições do ensino físico e presencial rumo ao ensino a distância e virtual mobilizou saberes e fazeres educativos de todos os partícipes do

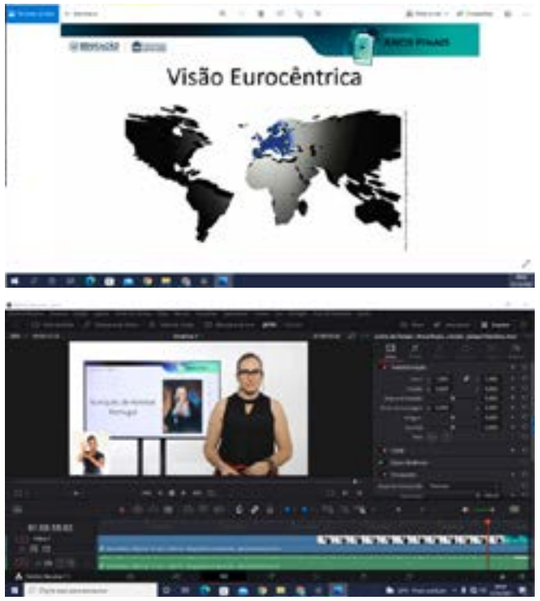
[5]O termo surgiu na década de 1980, proposto por William Gibson. Disponível em https://medium.com/dgtl-mente/o-que-%C3%A9-isso-cibercultura-aef405e7d6b2 . Acesso em dez. 2021.

[6]O termo surgiu na década de 1980, proposto por Pierre Lévy. Disponível em https://medium.com/dgtl-mente/o-que-%C3%A9-isso-cibercultura-aef405e7d6b2 . Acesso em dez. 2021.

ensino escolar. O quadro-giz foi substituído pelo quadro branco, sendo as palavras formadas aos poucos em slides, criação de imagens, movimentos, sons e vários recursos e ferramentas tecnológicas ligadas à educação dando tons e sentido à voz, postura e performance docente. Bem como a apropriação da cibercultura enquanto informação, linguagem, manipulação e domínio de aparelhos e ferramentas tecnológicas voltadas para a era digital, virtual.

As paredes dos educandários e da Secretaria Municipal de Educação demonstraram a frieza do distanciamento, já não se ouviam mais os gritos, o som do sinal de entrada, troca de horários, recreio e saída, as conversas e risadas dos estudantes. O barulho foi substituído pelo silêncio, desespero, vazio, labirinto negro e funesto que cada ser humano encontrava dentro de si, em busca de uma saída, uma resposta que aliviasse o estado de dor e sofrimento. Os ambientes de trabalho ficaram vazios, desertos e gélidos pelo *home office* – teletrabalho – pessoas foram movidas e comovidas a voltarem-se para seus lares, a cuidarem de si mesmas e uns dos outros. Afetados pelo terror pandêmico desenvolveram o afeto, o amor e a solidariedade ao próximo. Comumente, o pão nosso de cada dia dado a cada estudante no momento do recreio das escolas foi transportado em cestas de alimentação, postas à mesa das famílias, saciou a sua fome e ao mesmo tempo lhes alimentou com o pão do conhecimento. O esmero para socorrer, acudir e avançar, sem titubear no retrocesso ou estagnação, fez com que todos os atores sociais da educação "virassem ao avesso" para inovar e renovar em tempos de pandemia. Exigências da desconstrução de modelos obsoletos e reconstrução rumo à capacidade crítica para potencializar experiências anteriores, saberes e fazeres arraigados em práticas educativas do cotidiano escolar.

A necessidade de se ensinar remotamente incentivou os educadores a refletirem sobre o uso das tecnologias na docência, a investirem em suas formações e em materiais didático-pedagógicos que alcançassem a todos os estudantes. Em razão da falta de equipamentos ligados à internet e impossibilidades de acompanhar aulas síncronas, os estudantes foram alcançados por meio da oferta de apostilas e coletâneas de aulas organizadas com base na adequação do currículo.



Videoaulas em período de ensino online.

Nesse sentido, o Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros, Minas Gerais ofereceu o ensino de modo remoto de março de 2020 a julho de 2021 e possibilitou o acesso a todos os estudantes ao ensino por meio do material impresso (apostilas/ coletâneas/planos de estudo). A interação e interlocução entre os estudantes, professores e pais transcorreu por meio do aparelho celular e/ou computador ligados à internet. Além disso, houve a produção de conteúdos curriculares em videoaulas disponíveis no site da Prefeitura de Montes Claros, com veiculação na TV Câmara, alcançando a todos os estudantes deste Sistema.

Formação continuada para educadores do Sistema Municipal de Ensino.

Destarte, o esforço dos professores ao ministrar aulas remotamente e reinventar suas práticas educativas foi imprescindível para que os estudantes não perdessem o vínculo com a escola, mantivessem a rotina e disciplina nos estudos e, sobretudo, construíssem conhecimentos em condições favoráveis que gerassem aprendizagens.
Conforme exposto, era de costume realizar presencialmente a formação continuada – capacitação – dos profissionais da educação, no entanto, não se poderia reunir, encontrar com as pessoas em ambientes fechados, tais como salas de reunião e auditórios. As mudanças ocorreram também nesse sentido, passou-se a realizar as capacitações *online*, bem como reuniões com pais, planejamentos e conduções de ordem administrativas e pedagógicas com os educadores por meio de *lives* em canais de *youtube,* salas *meet, zoom*. O toque, o abraço, o afago em momentos presenciais foram ressignificados pelo olhar, pelas mensagens, palavras e *emojis* de condolências, afeição, consolo e perspectivas de um futuro a um novo normal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem está em constante modificação e o conceito que se tem deste atrela-se ao conceito de educação e sociedade. Este constrói conhecimentos e ao construí-los, se constitui, se forma e se torna nas interações e interlocuções que estabelece com os outros,

isto porque é um ser sócio-histórico-cultural. Nessa acepção, vive em sociedade, relaciona-se com o outro, tem um percurso, uma trajetória de vida, uma história, logo, produz cultura. Como ser que pensa, sente e age, adquire novos saberes e fazeres, transforma-se à medida em que se relaciona com outras pessoas, tece a seu modo a teia cultural que engloba as inter-relações advindas do eu de cada ser humano mergulhadas no eu coletivo.

Nessa perspectiva, discutir sobre cultura nos ajuda a pensar sobre nossa própria realidade social. "De fato, ela é uma maneira estratégica de pensar sobre nossa sociedade, e isso se realiza de modos diferentes e às vezes contraditórios" (SANTOS, 2006, p. 9). Assim, pelas novas circunstâncias sociais, de saúde, educacionais ou políticas ocorreram mudanças no mundo, no Brasil e em Montes Claros que redundaram num novo modo de ver, pensar e agir, ou seja, de produzir cultura. Às vezes as construções nem sempre são as mais favoráveis, muitas vezes é no enfrentamento, no conflito, diante de situações adversas e conflitantes que reconstruímos o modo de vermos, sabermos e fazermos as coisas, maneira peculiar de perpetuar e disseminar o conhecimento imaterial enquanto saber e fazer humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Diário Oficial da União: Edição 237, seção 1, Brasília, DF, dez. 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzcn/?lang=pt

MACHADO, Maria Clara Tomaz. Cultura popular: um continuo refazer de práticas e representações. In PATRIOTA, Rosângela; RAMOS, Alcides Freire (Org). História e Cultura: Espaços plurais, Uberlândia: Aspectos, 2002.

SANTOS, José Luiz. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2006.

UNESCO, A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das

Índice REMISSIVO

A

Ângelo da Silva Ramos Filho 40

B

Bianca Rezende Godói 12

C

Carlos Eduardo Ferreira Borges..... 34

D

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral 26
Débora Silva Freitas..... 40

E

Edir Ferreira dos Santos 30
Elisângela Mesquita Silva..... 60
Emerson de Campos Duarte 42
Erivaldo César Ferreira Santos..... 40

F

G

H

I

Izaac Erder Silva Soares..... 26

J

Jane Lúci Moreira dos Santos 48
Janne Costa Lima 12
Jaqueline Morais Fagundes 56
José de Oliveira Lousada Neto 34
José Heleno Ferreira 22

K

L

M

Maria Angela Gonçalves Ferreira 16
Maria dos Reis Rocha 40
Marília Ferreira Lopes 42
Meriuse Helena Lara Fernandes Evangelista..... 52
Múcio Nogueira de Araújo Morais 48

N

Natacha Cristina Dias Silva 52

O

P

Paloma Dias dos Santos Oliveira Cardoso 34

Q

R

Rejane Veloso Rodrigues..... 60
Renato Rodrigues Ferreira..... 40
Rita de Cássia Maia Barbosa..... 40
Rodrigo Silva Fonseca 42
Rosemary Carvalho Santos..... 34
Rute Favato 52

S

Sebastião Abiceu dos Santos Soares 34
Sidneia Sales 60
Silmara Modesto de Oliveira 42
Silvana Elias de Sousa 16
Sônia Maria Oliveira Cavalcante 34

T

Tatiane Gonçalves Caetano 34

U

V

W

Webert Tadeu Resende 26

Y

X

Z

APOIO

Lei de Incentivo à CULTURA

PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS

SEMED
Secretaria Municipal de Educação

PREFEITURA
MONTES CLAROS
SECRETARIA EDUCAÇÃO

PATROCÍNIO

VLI

REALIZAÇÃO

Compreender
consultoria em responsabilidade social

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

AUDIODESCRIÇÃO DA REVISTA REFERÊNCIA PATRIMONIAL

Este é um arquivo PDF acessível com audiodescrição, para que as pessoas com deficiência visual possam ter acesso ao conteúdo e às informações contidas em cada imagem. É possível fazer a leitura do texto e das imagens. Para isso, todas as imagens foram audiodescritas e as descrições embutidas em código, permitindo sua identificação pelos softwares leitores de tela usados por este público. Inserimos a audiodescrição no final do livro para que leitores interessados na audiodescrição de imagens possam conferir o trabalho, identificado pelas páginas.

AUDIODESCRIÇÃO: VER COM PALAVRAS.
Audiodescrição das imagens: Wagner Caruso.
Revisão: Lívia Motta.
Consultoria: Laercio Sant'Anna
Formatação PDF acessível: Wagner Caruso.
Consultoria em acessibilidade: Laercio Sant'Anna.

CAPA
AUDIODESCRIÇÃO: A capa da revista com fundo branco, é ilustrada nas margens superior e inferior por faixas onduladas em tons de verde, dispostas na horizontal, com pequenas figuras geométricas com formato quadrado de tamanhos variados, sobrepostas, formando mosaicos; ao centro, o título escrito com letras de forma grandes, verde-escuro.

PÁGINAS 2.
AUDIODESCRIÇÃO: Página com fundo verde-claro, ilustrada na margem superior por uma faixa ondulada em tons de verde disposta na horizontal e na margem inferior pequenos quadrados de tamanhos variados formando mosaicos.

PÁGINAS 3.
AUDIODESCRIÇÃO: Logomarcas da Lei de Incentivo à Cultura, do patrocinador VL! e dos realizadores: Compreender – Consultoria em Responsabilidade Social; Secretaria Especial da Cultura; Ministério do Turismo e Governo Federal.

PÁGINA 6.
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de quatro crianças sentadas no banco de concreto de uma praça em condições de abandono, no bairro Primavera em Divinópolis, Minas Gerais. Em primeiro plano, uma grande área com o chão encoberto por mato alto e pedras; ao fundo, um aglomerado de casas e uma floresta com árvores nativas com copas esverdeadas.

PÁGINA 8.
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida da tela de um notebook na página de um aplicativo de videoconferência com dezenas de quadrinhos com imagens de pessoas em close. Em primeiro plano, a imagem desfocada de um homem de costas com as mãos sobre o teclado.

PÁGINA 12.
AUDIODESCRIÇÃO: Duas fotografias coloridas com moldura redonda, em close, das professoras Bianca Rezende Godói e Janne Costa Lima, sorridentes. Bianca é branca com rosto alongado, tem cabelos castanho-claro compridos repartidos ao meio, com olhos pequenos e boca grande. Ela usa blusa com decote redondo sem mangas e óculos de grau com armação grande arredondada, preta. Janne é branca com rosto arredondado, cabelos pretos curtos penteados de lado, olhos e boca pequenos. Ela usa blusa vermelha de decote V com um cordão vermelho no pescoço, óculos de grau com armação oval, vermelha, e batom vermelho. As fotos estão na diagonal, sobrepostas.

PÁGINA 13.
AUDIODESCRIÇÃO: A escultura em madeira entalhada do artista Geraldo Teles de Oliveira, de Divinópolis, Minas Gerais, retrata conjuntos de figuras humanas sobrepostas em formas geométricas. A escultura é composta por um homem com longas asas nos braços, de pé em cima de uma plataforma retangular. Ele está com os braços para cima, em forma de arco. O contorno das asas, na parte inferior, forma uma serrilha como penas de aves. Com um apoio nos ombros, ele sustenta duas grandes rodas acima de sua cabeça, uma sobre a outra; dentro de cada roda, várias figuras humanas em posições diferenciadas, tocam-se pelas extremidades, mãos, pés, cabeças, preenchendo todo espaço geométrico, formando uma trama com espaços vazados. Na lateral direita e esquerda da roda superior, na parte externa, duas figuras estão de pé, uma de cada lado, em cima dos elos de duas correntes que pendem para baixo. A corrente do lado esquerdo é comprida e conecta-se sobre a cabeça de uma figura que está de pé ao lado de outra. Do lado direito uma corrente mais curta, conectada na cabeça de outras duas figuras, penduradas no ar. Na base da escultura, outras figuras humanas estão deitadas ao redor do homem alado.

PÁGINA 14.
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de uma sala de exposição do Museu GTO, com esculturas de madeira de tamanhos e formatos variados penduradas na parede amarela e outras em cima de balcões expositores brancos. A maioria das obras possuem figuras geométricas circulares e retangulares, com figuras humanas conectadas umas às outras pelas extremidades das mãos, pés e cabeça, formando tramas vazadas.

PÁGINA 15.
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida tirada de noite e da lateral, do Museu Histórico de Divinópolis, Minas Gerais, um casarão retangular de dois pavimentos, com paredes amarelas iluminadas por luzes brancas. Do lado esquerdo, na face lateral, quatro janelas retangulares de madeira com vidro, tipo guilhotina, três

no andar superior e uma no andar térreo com uma porta de madeira à direita. Do lado direito, na frente do museu, 12 janelas, sete no piso superior e cinco no andar térreo, com uma porta retangular de madeira no canto direito. Todas as janelas e portas são azuis. Entre um pavimento e outro, observamos uma faixa de concreto aparente na horizontal que circunda todo casarão, pintada de azul, assim como as quatro colunas nas extremidades das paredes e o beiral do telhado. O prédio é protegido por uma cerca baixa com tela de arame e toras de madeira. Em primeiro plano, entre a cerca e o casarão, uma grande palmeira ornamental com folhagens esverdeadas.

PÁGINA 16.
AUDIODESCRIÇÃO: Duas fotografias coloridas com moldura redonda, em close, das professoras Silvana Elias de Sousa e Maria Angela Gonçalves Ferreira, sorridentes. Silvana é branca com cabelos castanhos compridos penteados para trás, tem olhos pequenos e boca pequena. Ela usa blusa preta com bolinhas rosa com decote redondo. Maria é uma senhora branca com rosto arredondado, cabelos castanho-claro penteados para trás e presos, olhos e boca pequenos. Ela usa blusa azul, óculos de grau com armação retangular, preta, e brincos de bolinha. As fotos estão na diagonal, sobrepostas.

PÁGINA 17.
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida tirada em dia de céu azul carregado de nuvens, de dezenas de pessoas, homens, mulheres e crianças reunidas no Cruzeiro da Laje, na comunidade rural dos Buritis em Divinópolis, na Festa de Santa Cruz, ao redor de uma cruz azul de madeira com uma enorme armação aramada circular na parte superior, semelhante a armação de um guarda-chuva, enfeitada com bandeirolas e fitas coloridas.

PÁGINA 19.
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de nove alunos da Escola Municipal Benjamim Constant, meninos e meninas, sentados no chão, posando para foto ao redor de uma maquete que representa a festa de Santa Cruz, em Buritis. Ao centro, uma grande cruz de madeira pintada de azul, sobre um pedestal branco, em um terreno com solo rochoso escurecido, que representa uma laje de pedras naturais. Em cima da cruz, uma armação circular em formato de guarda-chuva, enfeitada com bandeirolas coloridas. Do lado direito, um mastro bem alto erguido na vertical, enfeitado com fitas vermelhas e brancas. Ao redor da laje miniaturas de pessoas, árvores e folhagens coloridas enfeitam a maquete.

PÁGINAS 21.
AUDIODESCRIÇÃO: Página com fundo branco, sem texto, é ilustrada por desenho feito com pequenos quadrados e pontos verdes, que vão de cima a baixo, traçando um percurso sinuoso.

PÁGINA 22.
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida, em primeiro plano, com moldura redonda, do professor José Heleno Ferreira, um senhor branco, magro, com cabelos brancos e curtos penteados para trás, com entradas, olhos e boca

pequenos, com bigode e barba comprida e cheia, brancos. Ele usa camiseta azul com pequenas estampas florais, colar de miçangas marrom e óculos de grau com armação retangular.

PÁGINA 23.
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia de duas páginas de cadernos de alunos da Escola Municipal Otavio Olímpio, lado a lado, com propostas de trabalho do professor José Heleno. Na folha da esquerda, desenho colorido de Raiany, feito com lápis de cor, retrata um prédio com dois pavimentos, com três grandes janelas no pavimento superior e duas no térreo, com uma grande porta à direita. As janelas e o contorno do prédio são azuis. Na parte de baixo uma praça, com banco vermelho, mesinha amarela com flores em cima e uma árvore com copa frondosa, com um balanço de corda de dois lugares, suspenso, pendurado no galho. Do lado esquerdo, entre o prédio e a praça um grande sol amarelo com raios. À direita, o desenho do caderno de Henrique, feito com lápis preto, reproduz um pequeno mapa com alguns pontos importantes da cidade de Divinópolis. No canto superior esquerdo, desenho da fachada de um santuário, com uma torre central e uma cruz no topo; no canto superior direito a fachada de um convento; ao centro, desenho da Ponte Niterói com estrutura em forma de arco; e na parte inferior, desenho de uma grande cruz, indicando a "Cruz de Todos os Povos".

PÁGINA 24.
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de um grupo de alunos e alunas da Escola Municipal Otávio Olímpio da Silveira, entre eles o professor de história José Heleno Ferreira, todos com máscara de proteção, posando para foto na frente de um muro bem largo e alto, grafitado com ilustrações históricas, prédios antigos, locomotivas com a frase "Vai Corinthians" no centro.

PÁGINA 25.
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de um grupo de alunos e alunas da Escola Municipal Otávio Olímpio da Silveira, entre eles o professor de história José Heleno Ferreira, todos com máscara de proteção, posando para foto na frente do prédio do Museu Histórico de Divinópolis, Minas Gerais, um casarão retangular de dois pavimentos, com paredes brancas, com janelas e porta azuis. As colunas laterais e a laje de piso aparente entre o pavimento superior e térreo também estão pintadas de azul.

PÁGINA 26.
AUDIODESCRIÇÃO: Três fotografias coloridas com moldura redonda, em primeiro plano, dos professores Daniel Venâncio de Oliveira Amaral, Izaac Erder Silva Soares e Webert Tadeu Resende. As fotos estão ligeiramente sobrepostas. Daniel é branco, tem cabelos castanhos curtos penteados para trás, sobrancelhas grossas e olhos pequenos. Usa camiseta branca estampada e um cordão preto no pescoço. Izaac é branco, tem cabelos pretos curtos penteados de lado, olhos e boca pequenos, bigode fino. Us camiseta azul-escuro. Webert é branco, tem cabelos castanhos bem curtos penteados para trás, olhos pequenos, bigode e barba rala. Us camiseta azul-escuro e óculos de grau com armação retangular.

PÁGINA 27
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de uma sala de aula bem ampla com dez alunos da Escola Municipal Professor Bahia, sentados em carteiras escolares distanciadas umas das outras, usando máscaras de proteção. O piso da sala é preto e as paredes são verdes e brancas. Na parede ao fundo, uma janela com cortinas fechadas.

PÁGINAS 28
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de uma sala de aula bem ampla iluminada pela luz do dia, com seis alunos da Escola Municipal Professor Bahia, sentados em carteiras escolares distanciadas umas das outras, usando máscaras de proteção. O piso da sala é cimentado; ao fundo, uma janela de vidro ocupa toda parede.

PÁGINAS 29.
AUDIODESCRIÇÃO: Página com fundo branco, sem texto, é ilustrada por desenho feito com pequenos quadrados e pontos verdes, que vão de cima a baixo, traçando um percurso sinuoso.

PÁGINA 30
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida com moldura redonda, em primeiro plano, da professora Edir Ferreira dos Santos da Escola Municipal Padre Guarita, sorridente. Edir é branca com rosto arredondado, cabelos castanho-claro compridos cacheados, na altura do ombro e penteados de lado, tem olhos pequenos. Usa blusa preta com mangas curtas de renda, corrente e colar de miçangas coloridas no pescoço.

PÁGINA 31
AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida de um grupo de jovens alunos da Escola Municipal Padre Guarita em um terreno plano com chão de terra vermelha, cascalhos e pouca vegetação, no alto do morro da Gurita em Divinópolis, Minas Gerais, apreciando a paisagem.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia colorida tirada de baixo para cima, de uma grande estrutura de tubos metálicos trançados, parte da obra "Cruz de Todos os Povos" em fase de construção no morro da Gurita em Divinópolis, Minas Gerais, com aproximadamente 30 metros de altura e 10 metros de largura. Em primeiro plano, aos pés da construção, duas cruzes pequenas, uma de madeira fixada no chão e outra no alto de um pequeno santuário de pedras.

PÁGINA 32
AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida de um grupo de jovens alunos da Escola Municipal Padre Guarita subindo o morro da Gurita em Divinópolis, Minas Gerais, a pé, por uma estrada de terra com margens arborizadas.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia colorida de um grupo de jovens alunos da Escola Municipal Padre Guarita, todos com máscaras de proteção, posando para

foto aos pés do monumento "Cruz de Todos os Povos", em fase de construção no morro da Gurita em Divinópolis, Minas Gerais, uma grande estrutura retangular de tubos metálicos, vazados.

PÁGINAS 33.
AUDIODESCRIÇÃO: Página com fundo branco, sem texto, é ilustrada por desenho feito com pequenos quadrados e pontos verdes, que vão de cima a baixo, traçando um percurso sinuoso.

PÁGINA 34
AUDIODESCRIÇÃO: Sete fotografias coloridas com moldura redonda, em primeiro plano, dos professores Carlos Eduardo Ferreira Borges, José de Oliveira Lousada Neto, Paloma Dias dos Santos Oliveira Cardoso, Rosemary Carvalho Santos, Sebastião Abiceu dos Santos Soares, Sônia Maria Oliveira Cavalcante e Tatiane Gonçalves Caetano, da Escola Municipal Rozenda Zane Moraes, Montes Claros, Minas Gerais. As molduras se sobrepõem, alinhadas na vertical, fazendo um ziguezague. Todos os professores esboçam um sorriso.

PÁGINAS 35.
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida da tela de um computador na página de um aplicativo de videoconferência, com sete janelinhas retangulares abertas, algumas com as imagens em close dos participantes; à direita uma janela branca com uma caixa de textos de bate-papo.

PÁGINA 36
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de uma folha de atividade intitulada Baú de Memórias, proposta da professora Tatiane Gonçalves Caetano, realizada por um aluno da Escola Municipal Rozenda Zane Moraes. No centro da folha, dentro de um baú com a tampa aberta, o aluno desenhou com lápis colorido uma pessoa com vestido rosa, uma casinha com paredes amarelas e telhado marrom e a direita um colar de pérolas. Na tampa e na parte frontal do baú vários textos escritos com lápis preto e letras cursivas.

PÁGINA 38
AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida de uma folha de atividade intitulada Baú de Memórias, proposta da professora Tatiane Gonçalves Caetano, realizada por um aluno da Escola Municipal Rozenda Zane Moraes. Dentro do baú o aluno desenhou com lápis colorido um símbolo geométrico em forma de triângulo deitado que simboliza vídeo e escreveu a palavra FAMA. Ao centro, um par de argolas amarelas; à direita, um coração cor de laranja com a palavra FAMÍLIA dentro, escrita com letras de forma maiúsculas.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia colorida da tela de um computador na página de um aplicativo de videoconferência, mostrando à esquerda a apresentação de um trabalho de um dos professores participantes. À direita, quatro janelinhas retangulares abertas, algumas com a imagem em close dos participantes.

PÁGINAS 39.
AUDIODESCRIÇÃO: Página com fundo branco, sem texto, é ilustrada por desenho feito com pequenos quadrados e pontos verdes, que vão de cima a baixo, traçando um percurso sinuoso.

PÁGINA 40
AUDIODESCRIÇÃO: Seis fotografias coloridas com moldura redonda, em primeiro plano, dos professores Ângelo da Silva Ramos Filho, Débora Silva Freitas, Erivaldo César Ferreira Santos, Maria dos Reis Rocha, Renato Rodrigues Ferreira e Rita de Cássia Maia Barbosa, da Escola Municipal Alexandre Martins Durães, Montes Claros, Minas Gerais. As molduras se sobrepõem, alinhadas na vertical, em ziguezague.

PÁGINA 41.
AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida de uma picareta e uma enxada com cabo de madeira apoiadas em um carrinho de mão cheio de terra em um terreno com chão de terra e vegetação rasteira esverdeada.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia colorida de uma ampla sala de aula da Escola Municipal Alexandre Martins Durães, com jovens alunos sentados em carteiras escolares, escrevendo; todos usando máscara de proteção e mantendo distanciamento social.

AUDIODESCRIÇÃO 3: Fotografia colorida de uma sala de aula da Escola Municipal Alexandre Martins Durães, com um quadro branco na parede ao fundo, alguns alunos de pé à frente e outros sentados na primeira fila, todos com máscara de proteção.

PÁGINA 42
AUDIODESCRIÇÃO: Quatro fotografias coloridas com moldura redonda, em primeiro plano, dos professores Silmara Modesto de Oliveira, Marília Ferreira Lopes, Rodrigo Silva Fonseca e Emerson de Campos Duarte, da Escola Estadual Engenheiro Pedro Magalhães, Divinópolis, Minas Gerais. As molduras se sobrepõem, alinhadas na vertical, fazendo um ziguezague.

PÁGINA 43
AUDIODESCRIÇÃO1: Fotografia colorida de uma locomotiva a vapor, conhecida como Maria Fumaça, estacionada na plataforma da Estação Ferroviária de Bom Despacho, Minas Gerais, protegida por um extenso telhado e uma grade de ferro vazado.

AUDIODESCRIÇÃO2: Fotografia colorida tirada da rua, em dia com céu esbranquiçado, mostra ao fundo a fachada da Escola Estadual Engenheiro Pedro Magalhães, uma extensa área arborizada, com algumas construções retangulares de dois pavimentos, com paredes de tijolos vermelhos aparente com colunas azuis. Em primeiro plano, um muro alto de tijolos cinza com portões de ferro, árvores na calçada e alguns veículos estacionados na frente.

PÁGINA 44
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de uma placa comemorativa fixada no chão gramado da Praça do Ferroviários. A placa com fundo preto é quadrada e tem ao centro o desenho de uma locomotiva a vapor com traços brancos, na parte de cima o nome da praça e embaixo o nome GEROAÇO seguido por um número de telefone. Ao fundo, algumas casas, árvores na calçada e uma rotatória no cruzamento de duas avenidas.

PÁGINA 45
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida da Praça dos Ferroviários, um amplo espaço com jardins gramados, árvores altas com copas frondosas, bancos, iluminação; ao fundo, a Estação Ferroviária de Bom Despacho, Minas Gerais, com a locomotiva a vapor, conhecida como Maria Fumaça, estacionada na plataforma sob um extenso telhado e protegida por uma grade de ferro vazado.

PÁGINA 46
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida tirada em dia de céu azul com algumas nuvens brancas, de parte do gramado do campo de futebol dos Ferroviários; do lado esquerdo uma das traves branca; ao fundo, árvores e prédios.

PÁGINA 47
AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida tirada de dia, da ponte de concreto sobre o Rio Itapecerica, que liga Porto Velho a Esplanada; uma ponte estreita para pedestres, protegida por uma grade de ferro vazado pintado de laranja dos dois lados. Através das grades laterais é possível ver embaixo o rio de águas agitadas com correnteza e coloração marrom e os galhos das copas das árvores esverdeadas pendendo sobre o rio, nas duas margens.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia colorida dos trilhos da linha férrea de Divinópolis, Minas Gerais, em um trecho de curva, cortando uma região da cidade com casas e prédios nas margens.

PÁGINA 48
AUDIODESCRIÇÃO: Duas fotografias coloridas com moldura redonda, em primeiro plano, dos professores Jane Lúci Moreira dos Santos e Múcio Nogueira de Araújo Morais, os dois esboçando um leve sorriso. As molduras estão na diagonal, sobrepostas. Jane é branca, com cabelos pretos compridos lisos penteados de lado, olhos amendoados; ela usa uma blusa azul estampada de alça. Múcio é branco, com cabelos pretos bem curtos penteados para trás, testa larga, com entradas, olhos pequenos, com barba e bigode pretos. Usa camiseta preta estampada.

PÁGINA 49
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida tirada em dia de céu azulado, do Parque Ecológico Dona Maria Ivolina em Itaúna, Minas Gerais, uma extensa área arborizada, com jardins gramados, flores e arbustos. Ao centro uma área de convivência com mesas e cadeiras de concreto coloridas, contornadas por uma pista para caminhada com piso de cimento.

PÁGINA 50
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida tirada em dia de céu azulado, de dois quiosques bem amplos, com estrutura de vigas feita com troncos de árvores, com cobertura de telhas vermelhas, dentro do Parque Ecológico Dona Maria Ivolina em Itaúna, Minas Gerais. Do lado esquerdo, um muro de grades e um portão de ferro vazado para acesso a área externa. Ao fundo, através do muro vazado, uma área residencial e árvores com copas frondosas.

PÁGINAS 51.
AUDIODESCRIÇÃO: Página com fundo branco, sem texto, é ilustrada por desenho feito com pequenos quadrados e pontos verdes, que vão de cima a baixo, traçando um percurso sinuoso.

PÁGINA 52
AUDIODESCRIÇÃO: Três fotografias coloridas com moldura redonda, em primeiro plano, das professoras Meriuse Helena Lara Fernandes Evangelista, Natacha Cristina Dias Silva e Rute Favato, as três sorridentes e com blusas pretas. As molduras se sobrepõem, alinhadas na vertical, fazendo um ziguezague.
Meriuse é branca, tem cabelos pretos compridos na altura do ombro, penteados de lado, olhos pequenos. Natacha é branca, com cabelos pretos longos e lisos penteados de lado, tem olhos pequenos. Usa óculos de grau com armação grande ovalada. Rute é uma senhora branca, tem cabelos castanhos curtos, penteados para trás, olhos pequenos.

PÁGINA 53
AUDIODESCRIÇÃO: A fotografia colorida tirada dentro da Paróquia Sant'Ana de Itaúna, mostra fiéis carregando nos ombros a grande imagem da padroeira Nossa Senhora Sant'Ana com uma criança à sua frente. Na imagem em tamanho real a padroeira veste manto cinza sobre hábito religioso lilás e véu branco. A menina com cabelos longos usa vestido rosa e uma fita branca na cabeça.

PÁGINA 54
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida antiga, com papel esbranquiçado, da Capela de Sant'Ana em Cachoeirinha, Itaúna, Minas Gerais. A capela é uma construção retangular pequena, em uma área rural com chão de terra; as paredes são brancas e tem uma porta marrom alta e estreita na frente, duas janelas na parte superior da porta, uma de cada lado, com uma cruz de madeira no topo. Ao fundo, árvores com copas frondosas esverdeadas.

PÁGINAS 55.
AUDIODESCRIÇÃO: Página com fundo branco, sem texto, é ilustrada por desenho feito com pequenos quadrados e pontos verdes, que vão de cima a baixo, traçando um percurso sinuoso.

PÁGINA 56
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida com moldura redonda, em primeiro plano, da professora Jaqueline Morais Fagundes, da CEMEI São Francisco de Assis, sorridente. Jaqueline é branca, tem cabelos castanhos lisos na altura do

ombro, penteados de lado, olhos pequenos. Usa blusa verde-claro com estampas florais sem manga. Ela está com o dedo indicador da mão direita encostado na bochecha.

PÁGINA 57
AUDIODESCRIÇÃO: Cinco fotografias coloridas, lado a lado, do peito para cima, de crianças com aproximadamente 3 anos de idade, alunos da CEMEI São Francisco de Assis, sentados à mesa comendo frutas picadas. Da esquerda para a direita, Agatha, uma menininha com uma tiara nos cabelos e Benício com com um pequeno topete, ambos olhando fixamente para a câmera fotográfica. Ao centro, Gabriel, com cabelo bem curtinho segura uma colher colorida sobre um pratinho vermelho vazio. À direita, Isabelle, com fita rosa nos cabelos e camiseta rosa, e Joaquim com os olhos arregalados, ambos seguram uma pequena fatia de melancia.

PÁGINA 58
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida da fachada da CEMEI São Francisco de Assis, um casarão retangular cercado por um extenso muro da altura do telhado, chapiscado com cimento pintado de azul-claro. À direita, um portão quadrado de madeira azul-escuro e do lado esquerdo uma placa retangular pendurada no muro com o nome da escola escrito com letras de forma brancas.

PÁGINAS 59.
AUDIODESCRIÇÃO: Página com fundo branco, sem texto, é ilustrada por desenho feito com pequenos quadrados e pontos verdes, que vão de cima a baixo, traçando um percurso sinuoso.

PÁGINA 60
AUDIODESCRIÇÃO: Três fotografias coloridas com moldura redonda, em primeiro plano, das professoras Elisângela Mesquita Silva, Rejane Veloso Rodrigues e Sidneia Sales, sorridentes. As molduras se sobrepõem, alinhadas na vertical, fazendo um ziguezague. Elisângela é branca, tem cabelos pretos compridos cacheados penteados de lado, olhos pequenos. Usa blazer preto sobre blusa salmão. Rejane é uma senhora branca com cabelos castanho-escuro, longos e lisos repartidos ao meio. Usa blusa azul estampada com decote redondo e óculos de grau com armação retangular. Sidneia é branca, tem cabelos castanho-claro longos repartidos ao meio. Usa blusa com estampas coloridas com decote redondo.

PÁGINA 61
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de uma sala de aula vazia, com 28 carteiras escolares, dispostas em 4 filas. As carteiras são brancas com cadeiras azuis, o piso é de cimento e as paredes são bicolor, verde e branca; ao fundo, dois vitrôs basculante iluminados pela luz externa do dia.

PÁGINA 62
AUDIODESCRIÇÃO: Montagem fotográfica com seis fotos coloridas, lado a lado, três em cima e três embaixo, com alunos sentados à mesa com computadores, celulares e cadernos, participando de aulas online em suas casas.

PÁGINA 63
AUDIODESCRIÇÃO: Página ilustrada com as capas de quatro apostilas utilizadas pelas escolas municipais de Montes Claros, Minas Gerais, no ensino remoto. Da esquerda para a direita, são elas: Plano de Estudo Individual do Aluno – Arte – 4º. Bimestre; Plano de Estudo Remoto – Língua Inglesa; Plano de Estudo Individual do Aluno do 7º. Ano – 4º. Bimestre; Plano de Estudo Remoto – Educação Física. Na parte superior das apostilas o brasão da Prefeitura Municipal de Montes Claros, Minas Gerais – Secretaria Municipal de Educação.

PÁGINA 64
AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia colorida de uma sala de aula com dois alunos pequenos, sentados em uma mesa quadrada, com notebooks à frente. À direita, a professora com avental branco está sentada em uma cadeira orientando-os. Todos usam máscara de proteção, toucas brancas na cabeça e mantém distanciamento social. No fundo da sala, prateleiras repletas de material escolar; à direita, uma geladeira branca; à esquerda um quadro negro e computador.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia colorida de uma professora gravando uma aula em um estúdio com paredes brancas; ela está de pé ao lado de um monitor exibindo uma apresentação. Na frente dela, uma filmadora profissional, equipamentos de som, iluminação e dois monitores menores. A professora tem cabelos cacheados curtos na altura nos ombros, penteados de lado. Usa blusa verde de mangas curtas com decote redondo e saia escura.

PÁGINA 66
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de duas telas de computador, uma sobre a outra. Na tela de cima, desenho em preto e branco dos continentes, com o título "Visão Eurocêntrica", escrito na parte superior com letras de forma pretas. Embaixo, uma página de edição de um aplicativo de vídeo, com uma pessoa de pé ao lado de um grande monitor com textos e figuras. No canto inferior esquerdo, um quadrinho com a imagem de um intérprete de libras. Legenda: videoaulas em período de ensino online.

PÁGINA 67
AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida de três professoras sentadas em uma mesa durante uma aula, todas com máscaras de proteção brancas. Em cima da mesa um microfone em um pedestal, materiais escolares e didáticos. Ao fundo, um painel com desenho de uma estante repleta de livros.

PÁGINAS 69.
AUDIODESCRIÇÃO: Página com fundo branco, sem texto, é ilustrada por desenho feito com pequenos quadrados e pontos verdes, que vão de cima a baixo, traçando um percurso sinuoso.

PÁGINA 76 - Contracapa

AUDIODESCRIÇÃO: A contracapa é ilustrada na parte inferior, com as logomarcas da Lei de Incentivo à Cultura, dos apoiadores Prefeitura de Divinópolis, SEMED – Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura Montes Claros – Secretaria de educação, do patrocinador VL! e dos realizadores: Compreender – Consultoria em Responsabilidade Social; Secretaria Especial da Cultura; Ministério do Turismo e Governo Federal.